



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE-PB**

ELIANDRA COSTA ARAÚJO FERREIRA

**PRÁTICAS ESPACIAIS E AS TRANSFORMAÇÕES DAS PAISAGENS URBANAS
DA CIDADE DE SOLEDADE - PB**

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

ELIANDRA COSTA ARAÚJO FERREIRA

**PRÁTICAS ESPACIAIS E AS TRANSFORMAÇÕES DAS PAISAGENS
URBANAS DA CIDADE DE SOLEDADE - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Aretuza Candeia de Melo

Campina Grande – PB
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383p Ferreira, Eliandra Costa Araújo.
Práticas espaciais e as transformações das paisagens urbanas da cidade de Soledade-PB [manuscrito] / Eliandra Costa Araujo Ferreira. - 2019.
54 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Aretuza Candeia de Melo ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."
1. Paisagens urbanas. 2. Práticas espaciais. 3.
Marginalização espacial. I. Título

21. ed. CDD 711.4

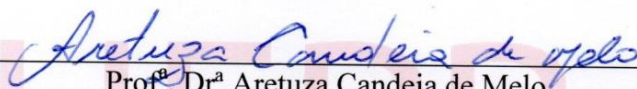
ELIANDRA COSTA ARAÚJO FERREIRA

**PRÁTICAS ESPACIAIS E AS TRANSFORMAÇÕES DAS PAISAGENS
URBANAS DA CIDADE DE SOLEDADE - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Geografia.

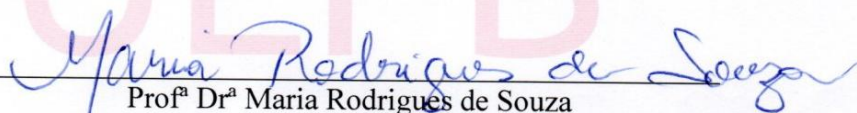
Aprovada em 19 de junho de 2019.

BANCA EXAMINADORA



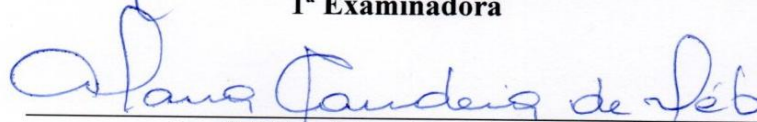
Prof.^a Dr.^a Aretuza Candeia de Melo

Orientador



Prof.^a Dr.^a Maria Rodrigues de Souza

1^a Examinadora



Prof.^a MSc. Alana Candeia de Melo

2^a Examinadora

*Na minha rua estão cortando árvores
Botando trilhos
Construindo casas
Minha rua acordou mudada
Os vizinhos não se conformam
Eles não sabem que a vida
Tem dessas exigências brutas
Só minha filha goza o espetáculo
E se diverte com os andaimes,
A luz da solda autógena
E o cimento escorrendo nas formas.*

Carlos Drummond de Andrade

Dedico este trabalho primeiramente a Deus. Por ser a luz da minha vida, e por nunca me deixar fraquejar mesmo nas atribulações. A minha família que sempre acreditaram na minha vitória, principalmente meus pais, que sempre me apoiaram na minha caminhada. Meu pai Sr^o Raimundo Ferreira de Araújo e minha mãe Sr^o Teresinha Costa Araújo Ferreira. Meus colegas e amigos, que sempre estiveram do meu lado ao longo da minha trajetória. E a instituição UEPB e todo corpo docente. Por cada lição aprendida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a *Deus*, por ter me dado discernimento para prosseguir na caminhada rumo a vitória, por ter me dado força e perseverança para lutar pelo meu sonho, ultrapassando todos obstáculos de cabeça erguida.

Em segundo lugar agradeço aos meus pais, *Raimundo Ferreira de Araújo e Teresinha Costa Araújo Ferreira*, que mesmo sendo humildes, nunca me deixaram faltar nada. Sempre preocupados com minha educação, mantinha-se sempre presentes na vida, tanto escolar como acadêmica. Sempre priorizando meus estudos, colocaram de lado a realização de muitos planos deles para realizarem o meu sonho. Agradeço pelo orgulho que vocês tem de mim por esta terminando o ensino superior. Saibam que toda minha dedicação e motivação vem do amor que tenho por vocês. Obrigado por cada esforço para me manter na universidade.

A minha prima *Francielle Costa Pessoa*, por ter me concedido lições de como proceder a pesquisa e entrevista. A minha prima *Dayanne Paulino Araújo da Silva* por ter me ajudado a fazer os registros fotográficos necessários para introduzir na pesquisa. Ao senhor *Dário Albuquerque do Ó* e todos entrevistados por terem me concedido as entrevistas para enriquecerem ainda mais meu trabalho.

Também agradeço a meu namorado *Uelison Izidro de Jesus*, por ter me motivado a prosseguir, por ter acreditado que eu tinha o potencial de vencer, e aos meus amigos os quais tive o prazer de conviver diariamente durante esses cinco anos de curso. Levarei cada um no meu coração. Agradeço por sempre estarem do meu lado em todas as minhas dificuldades acadêmicas, vocês mais que ninguém, sabem o quanto eu evolui durante todo esse período e foi graças ao apoio de vocês.

E agradecer principalmente a minha orientadora *Prof^a Dr^a Aretuza Candeia de Melo*, por ter aceitado ser minha orientadora. Por ter sido tão dedicada, prestativa e paciente durante todo período de construção deste trabalho. Tenho uma admiração imensa pela a profissional e pessoa que é. E minha escolha de orientação já foi feita no primeiro momento que lhe conheci. Nunca mudei ou tive dúvidas sobre quem iria me orientar.

E, por fim, agradeço a *Banca Examinadora* por terem aceitado examinar este trabalho, trazendo contribuições enriquecedoras para o mesmo. E à Universidade Estadual da Paraíba, todos meus professores, tanto do ensino regular como também os do ensino superior, por terem sido o alicerce da minha conquista, e tantas outras que almejo alcançar.

RESUMO

FERREIRA, Eliandra Costa Araújo. Práticas Espaciais e as Transformações Urbanas da Cidade de Soledade - PB. *Monografia de Graduação*. Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba. Campus I – Campina Grande-PB. Departamento de Geografia. Campina Grande: UEPB, 2019. 55 p.

A cidade deve ser entendida como áreas espaciais de transformações, que se concretizam a partir da materialização dos objetos fixos por meio de um contexto histórico e evolutivo. Nesse sentido, é importante utilizar a noção de urbano como um espaço de seletividade espacial, fragmentação-remembramento espacial, antecipação espacial e marginalização espacial (CORRÊA, 2000). O presente trabalho teve como objetivo investigar e compreender as transformações das paisagens urbanas da Cidade de Soledade – PB, relacionado as práticas espaciais, na perspectiva da dinâmica urbana e, por conseguinte, demonstrar o atual urbano que se apresenta decorrentes dessas modificações, principalmente com a introdução da BR 230. Quanto à metodologia empregada, a mesma versou-se sobre o método exploratório. Este método proporciona uma maior aproximação com o problema estudado, com vistas a torná-lo mais explícito. O método em tela envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão. A referida pesquisa se classificou como uma pesquisa de estudo de caso (GIL, 2008). Os resultados obtidos discorrem exclusivamente através dos estudos bibliográficos e de caso, as reflexões por meio de um diálogo empreendido concernente ao tema, bem como com autores que versam sobre as práticas espaciais e as transformações urbanas, que foram levantados a respeito da paisagem local, tendo em vista que as transformações urbanas ocorreram quase que o tempo todo às margens da BR-230, local onde houve o ordenamento da área central da Cidade de Soledade. A relevância desta BR, fez com que se pensasse numa pesquisa sobre a análise das transformações da paisagem urbana entre os anos de 1980 a 2018, ou seja, a partir da consolidação como núcleo, até sua estruturação como vila, e seguidamente como município. Portanto, descreveram-se as práticas espaciais e as transformações urbanas da cidade, ocorridas no decorrer das décadas, através da construção de valores históricos, ideológicos, culturais e arquitetônicos, simultaneamente, como um produto socioespacial – construído, desconstruído, desmoronado e reconstruído. Devido à malha urbana ter passado por profundas modificações territoriais, as quais se apresentam como novas formas de espacialidades do urbano, numa perspectiva entre o novo e o antigo. Conclui-se que, houve a diferenciação entre ordenamento e desordenamento na paisagem urbana, como uma paisagem ora homogênea, articulada e desarticulada, tanto administrativamente como populacionalmente.

Palavras chave: Paisagens urbanas. Práticas espaciais. Marginalização espacial.

ABSTRACT

FERREIRA, Eliandra Costa Araújo. Spatial practices and urban transformations of the city of Soledade-PB. Graduation monograph. Education Center of the State University of Paraíba. Campus I – Campina Grande-PB. Geography department. Campina Grande: UEPB, 2019. 55p.

The city must be understood as spatial areas of transformations, which are realized from the materialization of the fixed objects through a historical and evolutionary context. In this sense, it is important to use the notion of urban as a space of spatial selectivity, fragmentation-spatial rememberment, spatial anticipation and spatial marginalization (CORRÊA, 2000). The present work aimed to investigate and understand the transformations of the urban landscapes of the city of Soledade-PB, related to spatial practices, in the perspective of urban dynamics and, therefore, demonstrate the current urban that presents Resulting from these modifications, mainly with the introduction of BR 230. As for the methodology employed, the same was true about the exploratory method. This method provides a closer approximation with the problem studied, with a view to making it more explicit. The screen method involves: bibliographical survey; Interviews with people who had practical experiences with the problem researched; and analysis of examples that stimulate comprehension. The aforementioned research was classified as a case study research (GIL, 2008). The results obtained exclusively through the bibliographical and case studies, the reflections through a dialogue undertaken concerning the theme, as well as with authors who deal with the spatial practices and urban transformations, which were Raised about the local landscape, considering that the urban transformations took place almost all the time the margins of the BR-230, where there was the planning of the central area of the city of Soledade. The relevance of this BR, made it think of a research on the analysis of the transformations of the urban landscape between the years 1980 to 2018, that is, from the consolidation as a nucleus, until its structuring as a village, and then as a municipality. Therefore, the spatial practices and urban transformations of the city have been described, occurring during the decades, through the construction of historical, ideological, cultural and architectural values, simultaneously, as a socio-spatial product – Built, deconstructed, collapsed and rebuilt. Due to the urban network having undergone profound territorial modifications, which are presented as new forms of urban spatialities, in a perspective between the new and the old. It was concluded that it was possible to perceive the differentiation between planning and disordering in the urban landscape, as a homogeneous landscape, articulated and disarticulated, both administratively and populational.

Keywords: Urban landscapes. Space practices. Spatial marginalization.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
1.1 Analisando o Conceito de Cidade na Perspectiva Urbana.....	14
1.2 Espaço Urbano e as Práticas Espaciais.....	17
2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	22
2.1 Localização Geográfica	22
2.2 Aspectos Físicos.....	22
2.3 Processo Histórico.....	24
2.4 Dinâmica Populacional.....	25
2.5 Malha Urbana.....	25
2.6 Estrutura Econômica.....	26
2.7 Aspectos da Educação e Saúde.....	27
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
3.1 Historicizando a Dinâmica Urbana Soledadense.....	29
3.2 Práticas Espaciais e as Transformações da Paisagem Urbana Pública de Soledade.	31
3.3 Análise Estrutural das Práticas Espaciais Urbanas e a Gestão do Território da Cidade de Soledade.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE	

INTRODUÇÃO

No Brasil, os centros urbanos crescem e se manifestam de forma excessivamente rápida ao longo dos anos devido ao processo de urbanização. E sua paisagem passa por transformação continuada: novas vielas, ruas e avenidas são abertas, asfaltos surgem praticamente da noite para o dia; casas e casarões de estrutura arquitetônica secular são demolidas e outras levantadas a todo instante, edifícios verticalizados são construídos, novas praças e áreas de lazer surgem modificando a paisagem urbana, numa ânsia incontrolável de criar e recriar o espaço.

O Município de Soledade localiza-se na região centro-norte do Estado da Paraíba, na Mesorregião do Agreste, Microrregião do Curimataú Ocidental, cortada pela BR-230, que corta o Estado no sentido leste-oeste. A velocidade é a marca principal da paisagem urbana das cidades passagem. Soledade vem crescendo para todos os lados, tanto horizontalmente como verticalmente, os edifícios se tornam cada vez mais altos, e a arquitetura antiga vem desaparecendo, dando espaço às modernas paredes de vidraça; verdadeiras peles de vidro que refletem um aos outros e as pessoas que não param de passar rapidamente.

Centrado nesta realidade urbana, o presente trabalho teve por objetivo investigar e compreender as transformações das paisagens urbanas da Cidade de Soledade-PB, relacionado as práticas espaciais, na perspectiva da dinâmica urbana e, por conseguinte demonstrar o atual urbano que se apresenta decorrentes destas modificações, principalmente com a introdução da BR 230. Os objetivos específicos foram: - identificar as principais transformações ocorridas na paisagem urbana da cidade; - descrever o abandono do patrimônio histórico pela prática espacial da marginalização; - compreender o crescimento da malha urbana e a consequente formação da franja rural/urbana; - mostrar a importância da BR 230 para economia da área central da cidade; - fazer uma análise comparativa das principais construções da área urbana Soledadense; e por fim, - identificar as práticas espaciais presentes no meio urbano Soledadense.

As práticas espaciais constituem ações espacialmente localizadas, engendradas por agentes sociais concretos, visando a objetivar seus projetos específicos. Essas práticas espaciais são importantes para o estudo do espaço urbano e suas particularidades, tendo em vista, que muitas dessas práticas são frequentes em cidades cujo processo de crescimento físico vem aumentando ao longo das décadas (SANTOS, 1988, p.61).

O motivo em desenvolver uma pesquisa com estes objetivos, ocorreu, devido à vivência enquanto residente da Cidade de Soledade, o que nos incentivou a buscar conhecimentos sobre as transformações da paisagem urbana, por meio das práticas espaciais

que ocorrem na área ao longo de sua história. O eixo desta pesquisa encontra-se alicerçada na Geografia Urbana, sobre as práticas espaciais e as transformações das paisagens urbanas. O delineamento da pesquisa foi estruturado em três partes.

Na *primeira parte*, foi realizado a Fundamentação Teórica, no contexto dos aspectos teórico-conceituais, tais como: 1. Analisando o Conceito de Cidade na Perspectiva Urbana; 2. Espaço Urbano e as Práticas Espaciais. Esta etapa foi importante para alicerçar a pesquisa de campo, ou seja, *in loco*. No qual permitiu dar uma maior clareza na pesquisa e situá-la no contexto do campo da investigação. Neste sentido, buscou-se fontes ligadas a temática, que ofereceram informações de qualidade para a pesquisa realizada, no âmbito da Cidade de Soledade, como também serviu para facilitar a orientação para a análise e interpretação dos relatos coletados.

Na *segunda parte*, foi realizada a Caracterização da Área de Estudo, englobando os seguintes aspectos: 1. Localização Geográfica; 2. Aspectos Físicos; 3. Processo Histórico; 4. Dinâmica Populacional; 5. Malha Urbana; 6. Estrutura Econômica; 7. Aspectos da Educação e Saúde. Para a execução dessa etapa foram utilizadas informações bibliográficas, a par de dados secundários obtidos por meio de informações estatísticas do IBGE, CPRM, Prefeitura Municipal de Soledade, entre outros.

A *terceira parte*, correspondeu a parte dos resultados e discussão, no qual foram levantados os seguintes pontos: 1. Historicizando a Dinâmica Urbana Soledadense; 2. Práticas Espaciais e as Transformações da Paisagem Urbana Pública de Soledade; 3. Análise Estrutural das Práticas Espaciais Urbanas e a Gestão do Território da Cidade de Soledade. Nesta etapa foi executada a pesquisa de campo - "*in loco*", na qual abordou-se a questão investigativa e compreensiva sobre as práticas espaciais e as transformações das paisagens urbanas da Cidade de Soledade, através da intervenção investigativa, havendo a valorização de pontos concernentes a infraestrutura arquitetônica da cidade, baseada em aspectos relevantes como visto no decorrer deste trabalho.

Quanto à metodologia empregada, a mesma versou sobre o método exploratório-descritivo. Este método proporciona uma maior aproximação com o problema estudado, com vistas a torná-lo mais explícito. O método em tela envolveu: 1. levantamento bibliográfico; 2. entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; 3. registro fotográfico (fotos de arquivos e atuais); 4. análise de relatos que estimularam a compreensão da área em foco. A referida pesquisa se classificou como uma pesquisa de estudo de caso: exploratório-descritiva (GIL, 2008).

Como o próprio nome indica, a *pesquisa exploratória* permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado. Por ser uma pesquisa bastante específica, podemos afirmar que ela assume a forma de um estudo de caso, sempre em consonância com outras fontes que darão base ao assunto abordado, como é o caso da pesquisa bibliográfica e das entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado (p. 7). Já a *pesquisa descritiva* tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência. Esse tipo de pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado. Variáveis relacionadas à classificação, medida e/ou quantidade que podem se alterar mediante o processo realizado. Quando comparada à pesquisa exploratória, a única diferença que podemos detectar é que o assunto já é conhecido e a contribuição é tão somente proporcionar uma nova visão sobre esta realidade já existente (p.8).

A pesquisa de campo foi realizada entre os meses de janeiro a maio de 2019, por meio de uma análise exploratório-descritiva da malha urbana da Cidade de Soledade, a fim de compreender a dinâmica urbana, através das práticas espaciais e as transformações da paisagem urbana. Neste momento, foram realizados os registros fotográficos.

Os mapas e o croqui foram elaborados com base na Plataforma Digital do Google Earth, no qual foram digitalizados no Laboratório de Geoprocessamento do Curso de Geografia da UEPB – Campus I / Campina Grande-PB, tais como: 1. Mapa de localização do Município de Soledade no Estado da Paraíba; 2. Croqui da divisão da *urbs* de Soledade por meio da imagem de satélite: área central, anel intermediário e periferia; 3. Mapa referente ao perímetro urbano e rural de Soledade no ano de 2015.

Num segundo momento, deste trabalho houve o levantamento dos antigos registros fotográficos. Tal registro foi coletado por meio do *Blog* Soledade Memórias da Prefeitura Municipal de Soledade-PB. Estes registros foram de grande significância, devido a maior parte dos registros fotográficos dos casarões, casas e outros locais com estrutura arquitetônica imponentes terem se extraviados no decorrer dos tempos.

Foi realizada uma entrevista com o Sr. Dário Albuquerque do Ó, morador da Cidade de Soledade, que tem o mais amplo conhecimento da história oral do município. Esta entrevista foi realizada no dia 22/02/2019 (Ver Apêndice). O mesmo é autor de um artigo intitulado “O Comércio Ambulante às Margens da BR-230 em Soledade-PB: razões e consequências”, publicado no livro de RODRIGUES, C. A. *A Flor do Caruá: narrativas sobre uma cidade paraibana*. 21 ed. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

Foram aplicadas 15 entrevistas aleatórias, em 28/02/2019 e, por fim, foram desenvolvidas estas entrevistas com os moradores mais antigos da cidade, como também os donos de estabelecimentos comerciais às margens da BR 230, para coleta de informações referentes às transformações da paisagem urbana ocasionadas pelas práticas espaciais de seletividade e marginalização espacial produzidas no perímetro urbano de Soledade-PB.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Analisando o Conceito de Cidade na Perspectiva Urbana

Não se pode falar em paisagem urbana sem falar de cidade, pois, a cidade compreende *urbs* que é um sinônimo para cidade. Para alguns estudiosos da área, o termo cidade é conceituado como sendo toda área urbana de um município.

A Urbe é uma palavra em latim e vem do radical urbs, o mesmo que encontramos em todas as palavras relacionadas ao conceito de cidade, como urbano, urbanizado, subúrbio. Designação de um meio geográfico e social definido por uma grande concentração de população e uma enorme quantidade de serviços administrativos, comerciais, educacionais, profissionais, culturais, entre outros; o mesmo que cidade (LEXICO, 2019, p. 3).

Segundo Souza (2003, p.24), *a cidade é um objeto muito complexo e, por isso mesmo, muito difícil de definir.* Por não se tratar de um único local ou uma única sociedade, conceituar cidade é algo muito complexo. Esse termo possui diversas definições, partindo do pressuposto dos conceitos baseados em análises empíricas, a cidade é considerada como tudo que está num perímetro urbano.

De acordo com Cullen, (1961, p.9):

Efetivamente uma cidade é algo mais que o somatório dos seus habitantes é uma unidade geradora de um excedente bem-estar e de facilidades que leva a maioria das pessoas a preferirem-independentemente de outras razões-viverem em comunidades e viverem isoladas.

As cidades estão sempre em um processo de transformação, modernização e mudanças para atender as necessidades básicas e essenciais da população, algumas passam a serem vistas como subcentros ou centros de zona para municípios vizinhos.

As cidades mudam constantemente. São construídas, reconstruídas, transformadas, ocupadas por diferentes grupos e usadas para funções diferentes. Na busca por uma melhor organização espacial para obter maiores receitas, economias de escala geográficas mais eficientes e outros benefícios dos aglomerados urbanos, as cidades produzem vários níveis de diferenciação residencial. Na maioria das áreas urbanas do mundo desenvolvido, a segmentação dos espaços para diferentes usos é relativamente visível, embora a heterogeneidade e os usos misturados continuem acontecendo de forma ampliada (IPEA, 2014, p.4).

Segundo Souza (2003, p.26):

Em contraste, as cidades possuem certa centralidade econômica. Sua área de influência pode, muitas vezes, não ir além dos limites territoriais da unidade político-administrativa local da qual ela é a sede (o caso brasileiro o município). Todavia, basta ela polarizar economicamente, o seu entorno, ou seja, as cidades vizinhas para que sua área de influência já possa ser considerada digna de nota.

A cidade dividida não faz menção apenas a um espaço fragmentado ou uma comunidade rompida por desigualdades socioeconômicas. A maioria das vezes as linhas

econômicas da divisão tendem a coincidir com as barreiras sociais, culturais e políticas (IPEA, 2014). As cidades não possuem definições únicas, segundo estudos geográficos, são conceituadas de diferentes formas.

Segundo Souza, (2003, p. 24), “a literatura a respeito de “cidades”, e conseqüentemente, também as discussões sobre o conceito de cidades aumentaram exponencialmente no decorrer do século XX”. Cada cidade possui diferentes espacializações, e interligações de traços rurais-urbanos, essas interligações pode-se chamar de faixa de transição.

Souza (2003, p.27) diz que: (...) “nas bordas da cidade, é comum existir uma faixa de transição entre o uso da terra tipicamente rural e o urbano. Essa faixa de transição é chamada, entre os geógrafos anglo-saxões, de franja rural-urbana, e entre os franceses, comumente, de espaço periurbano”.

Além desses aspectos citados acima, as cidades possuem grande relevância cultural e turística, diante disso podem-se destacar nas paisagens urbanas, praças, igrejas, parques aquáticos ou qualquer espaço que trazem de alguma forma algum tipo de lazer para sua população local e indivíduos de outras localidades.

A cidade é uma construção humana, forma materializada a partir do conteúdo urbano produzido por relações sociais específicas. Noutras palavras, pode-se dizer, concordando com Lencioni (2008, p. 114) que a cidade é objeto e o urbano fenômeno.

Corrêa (2000, p. 9) apresenta esse espaço urbano como algo “fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas”. Este, contudo, é um dos entendimentos a respeito da cidade e do urbano.

Souza (2009, p. 2) destaca que nos trabalhos de análise sobre estes conceitos “notam-se, na atualidade, a utilização de diversas orientações teóricas e metodológicas”, tendo forte influência às teorias vinculadas ao pensamento de Henri Lefebvre, sobretudo às suas obras mais dedicadas diretamente à cidade e ao urbano, *O Direito à Cidade* e *A Revolução urbana* (LEFEBVRE, 1999, 2001).

Na perspectiva de cidade surge o termo paisagem, no qual Santos (1988, p. 61), relata que é “tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc”.

A abordagem da paisagem tem, nos dias de hoje, um aporte multidisciplinar, o que tem contribuído para o enriquecimento de sua compreensão. Assim, outra pressão que tem sido apontada sobre a paisagem urbana se refere ao city marketing, que consiste na divulgação dos pontos positivos da cidade, e sua incorporação vem provocando enormes transformações: cidade-mercadoria, cidade-empresa, cidade-espetáculo, cidade competitiva (ORTIGOZA, 2010, p.21).

Santos (1988, p. 64) afirma que o termo de paisagem urbana é um tipo de paisagem artificial. Para o autor citado, *a paisagem artificial é a paisagem transformada pelo homem...* A partir dessa constatação, sob a visão do contexto empírico, se conceitua como sendo uma organização de construções, comércios, fábricas e de toda uma logística que caracteriza um dado espaço urbano. Sendo assim, as paisagens urbanas algo construído pelo homem, onde sofre constantes mudanças e transformações, com diversas formas de circulação e distribuição dos serviços e produtos internamente e externamente.

Conforme Santos (1988, p.65):

A paisagem é sempre heterogênea. A vida em sociedade supõe uma multiplicidade de funções e quanto maior o número destas maiores a diversidade de formas e de atores. Quanto mais complexa a vida social, tanto mais nos distanciamos de um mundo natural e nos endereçamos a um mundo artificial.

As transformações das paisagens urbanas ocorrem devido principalmente ao avanço técnico científico e informacional em municípios de extensão urbana habitualmente menor, que trazem consigo alternâncias em áreas que antes eram desconsideradas ou pouco valorizadas, podendo introduzir novos bairros e novos empreendimentos, como também mudar visualmente e esteticamente.

Devido a esses e a tantos outros fatores o processo de transformação do urbano ocorre de forma significativa em municípios de extensão urbana menores por todo Brasil, é notável a presença e interferência do homem sobre o meio, tanto na natureza quanto no urbano, utilizando principalmente de técnicas de produção moderna, que trazem para os municípios certa harmonia, é um processo às vezes longo às vezes curto, como Santos (1988, p. 66) coloca:

A paisagem não se cria de uma só vez, mas por acréscimos e substituições; a lógica pela qual se fez um objeto no passado era a lógica da produção daquele momento. Uma paisagem é uma escrita sobre a outra, é um conjunto de objetos que têm idades diferentes, é uma herança de muitos diferentes momentos.

Ou seja, o espaço urbano de uma determinada localidade vive em constantes processos de mudanças, o que antes era visto como modernismo nos dias atuais é visto como processos históricos, casarões, igrejas entre outros, que possuem uma arquitetura diferente das atuais, são colocadas como monumentos históricos, e o que hoje é moderno em futuro não muito distante será também processos antigos.

Para Berque (1998, p.33), “a paisagem é uma marca, porque exprime uma civilização; mas também é uma matriz, porque participa de sistemas de percepção, concepção e ação – isto é, da cultura – que canalizam certo sentido a relação de uma sociedade com o espaço e com a natureza”.

As transformações nas categorias, empreendimentos são de extrema necessidade para gerar lucros para cidade, pois o que antes produzia certa renda, nos dias atuais pode não funcionar da mesma forma, assim, é necessária à implantação de novas ideias de produção, e empreendimentos que facilitem essa produção. Nada é para sempre tudo tem que ser modificado e adaptado ao longo do tempo.

1.2 Espaço Urbano e as Práticas Espaciais

O meio urbano encontra-se intrinsecamente ligado ao termo cidade. De acordo com Forattini (1991, p. 76), “a cidade constitui um ecossistema antrópico, onde o grau de artificialidade atinge seu nível mais elevado”. Diante disso, destacam-se na perspectiva de paisagem urbana as partes centrais de uma cidade na qual, querendo ou não, funciona toda a dinâmica urbana e populacional de uma *urbs*, com uma melhor rede de transporte e infraestrutura.

Portanto, em termos gerais, o espaço urbano segundo Corrêa (2000, p. 7) consiste de um:

Conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como: o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviço e de gestão; áreas industriais e áreas residenciais, distintas em termos de forma e conteúdo social; áreas de lazer; e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão. Este conjunto de usos da terra é a organização espacial da cidade ou simplesmente o espaço urbano fragmentado. Eis o que é espaço urbano: fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. É assim a própria sociedade em uma de suas dimensões, aquela mais aparente, materializada nas formas espaciais.

Essa área central é o local mais valorizado da cidade, com um maior fluxo econômico. Tendo em vista a questão de imóveis, possui altos preços, tanto em imóveis para alugar como para comprar, diante desses aspectos, é notável uma progressão populacional no meio urbano, que apresenta um considerado desencadeamento.

Para Gonçalves; Rothfuss; Morato (2012, p. 2), “o século XXI constitui-se em um marco fundamental da história das cidades: a partir de 2008, 50% da população, mundial vivem em áreas urbanas”. O espaço urbano vem cada vez se desenvolvendo e se transformando, a alta tecnologia e a facilidade de se viver em zona urbana, causa cada vez mais interesse das pessoas.

(...) O mundo se tornou urbano e também está *online*. A rápida urbanização, combinada com o avanço tecnológico sem precedentes no final do século XX, em especial aqueles relacionados aos transportes e as comunicações, e aos padrões de consumo, exige dos gestores e planejadores urbanos a capacidade de resposta imediata para vencer os *gaps* e as desconexões no tecido urbano, visando a garantir,

também, a sua integração no mundo globalizado (Gonçalves; Rothfuss; Morato, 2012, p. 2).

É necessário cada vez mais aprimoramento e buscam-se inovações tecnológicas para tornar as cidades globalizadas e modernas, e junto com esses aspectos surge o interesse econômico por certas áreas que antes não tinham tanta importância, são pensados projetos e organizados a introdução de empresas visando transformar. Para Corrêa (2000, p. 12):

A grande cidade capitalista é o lugar privilegiado de ocorrência de uma série de processos sociais, entre os quais há acumulação de capital e a reprodução social tem importância básica. Estes processos criam funções e formas espaciais, ou seja, criam atividades e suas materializações, cuja distribuição espacial constitui a própria organização espacial urbana. Acreditamos ser útil repensar e recuperar o conceito de processos espaciais devido a sua utilidade na conexão ação humana-tempo-espaco-mudança.

Os processos espaciais e as respectivas formas são os seguintes: • Centralização e área central; • Descentralização e os núcleos secundários; • Coesão e as áreas especializadas; • Segregação e as áreas sociais; • Dinâmica social da segregação; • Inércia e as áreas cristalizadas.

É conveniente deixar claro que estes processos e formas espaciais não são excludentes entre si, podendo ocorrer simultaneamente na mesma cidade ou no mesmo bairro. Neste sentido, pode-se afirmar que os processos espaciais são complementares entre si. Passa-se a seguir ao debate de cada processo espacial acima mencionado.

Diante desses fatos, o espaço urbano ou toda área colocada como parte do perímetro urbano de um local, utilizam de práticas espaciais específicas para cada caso. As práticas espaciais constituem ações espacialmente localizadas, engendradas por agentes sociais concretos, visando seus projetos específicos. Constituem ações individuais, não necessariamente sistemáticas e regulares, caracterizadas por uma escala temporal limitadas (CORRÊA, 2007).

A singularidade da prática espacial transforma-se, pela ação sistemática, regular e de maior escala temporal, envolvendo uma ampla porção do espaço, em processo espacial. As práticas espaciais, no entanto, e à semelhança dos processos espaciais, são meios pelos quais a diferenciação sócio-espacial pode ser alterada, mantida ou ainda, de modo específico às práticas espaciais, podem estar sendo anunciadas alterações (CORRÊA, 2007, p. 69).

Para Corrêa (2000, p 35) o espaço traz consigo um grande processo de organização:

No longo do infindável processo de organização do espaço o homem estabeleceu um conjunto de práticas, através das quais criadas, mantidas, desfeitas e refeitas as formas e as interações espaciais. As práticas espaciais, isto é, um conjunto de ações espacialmente localizadas que impactam diretamente sobre o espaço, alterando-o todo ou em parte ou preservando-o em suas formas e interações espaciais.

Para se entender o que sejam as práticas espaciais urbanas, a Ciência Geográfica tem buscado se aprofundar na compreensão sobre a cidade, o urbano, o cotidiano, a cultura, reafirmando o conteúdo material e simbólico na totalidade do espaço geográfico. Conforme

Corrêa (2007, p.69-70), as práticas espaciais identificadas, parcialmente, são as seguintes, não sendo mutuamente excludentes:

I – Seletividade Espacial – Esta é a prática espacial mais geral, comum a todos os tipos de sociedade, desempenhando papel crucial na diferenciação sócio-espacial. Trata-se de prática efetivada tanto em decisões locacionais na escala da rede urbana como na escala do espaço intra-urbano. A seletividade espacial advém da negociação entre objetivos, possibilidades do agente social específico e dos interesses e possibilidades de outros agentes sociais. Repetida sistemática e regularmente na mesma área, transforma-se em processo de concentração espacial. Fertilidade do solo, sítio urbano, acessibilidade, economias de aglomeração, status social elevado, vantagens fiscais são características que influenciam na seletividade espacial.

II – Fragmentação-Remembramento Espacial – Esta prática é efetivada visando, de um lado, criar unidades territoriais menores, passíveis de permitir operações mais rentáveis e, de outro, unidades municipais menores, controladas politicamente por grupos locais. A fragmentação da terra urbana, particularmente na franja rural-urbana, criando um número maior de lotes, é uma prática espacial corrente; efetivada em certos setores da periferia, leva à diferenciação sócio-espacial. A concentração da propriedade fundiária rural ou urbana viabiliza a criação de unidades produtivas de maior dimensão.

III – Antecipação Espacial – Esta prática é definida pela localização de uma atividade em local antes que condições favoráveis tenham sido satisfeitas. Trata-se da antecipação à criação de oferta significativa de matéria prima ou de mercado consumidor de dimensão igual ou superior ao limiar considerado satisfatório para uma implantação rentável. É nas zonas de fronteira de povoamento, na franja rural-urbana ou em eixos de amenidades, onde a urbanização é anunciada, que essa prática é adotada. Grandes corporações, com múltiplas localizações, proprietários fundiários urbanos, hotéis integrantes de amplas redes estão entre os agentes sociais que realizam essa prática, que se associa em muitos casos, com a transformação anterior da terra em reserva de valor, inscritos numa futura diferenciação sócio-espacial.

Segundo Corrêa (2000, p. 36), num contexto geral, somam-se quatro tipos específicos de práticas espaciais: (1) seletividade espacial, (2) fragmentação-remembramento espacial, (3) antecipação espacial e (4) marginalização espacial, a partir dessas práticas espaciais, que se dá ênfase para o referente estudo, duas principais práticas, a da seletividade e marginalização espacial.

No processo de organização de seu espaço o homem age seletivamente. Decide sobre um determinado lugar segundo este apresente atributos julgados de interesse de acordo com os diversos projetos estabelecidos. A fertilidade do solo, um sítio defensivo, a proximidade da matéria-prima, o acesso ao mercado consumidor, ou a presença de um porto, de uma força de trabalho não qualificada e sindicalmente pouco ativa, são alguns dos atributos que podem levar a localização seletiva (CASTRO; GOMES; CORRÊA, 2000, p.36).

O processo de seletividade espacial, também ocorre em municípios cortados por BRs. Contribuindo com o processo de transformações da paisagem urbana, é nítido ao transitarmos por cidades pequenas, no ponto de vista do urbano, vemos grandes empreendimentos as margens das BR's, que vai desde restaurantes até lojas.

Além de todos esses fatores, a seletividade causada pela BR resulta em grandes interesses imobiliários. É nítido também, o aparecimento de residenciais em áreas específicas principalmente ao longo das margens das BR's, que são mais valorizadas e com preços mais elevados. Os empreendedores visam lucros e poucos gastos e, desta forma, trabalham sobre o eixo da seletividade espacial, destacando lugares mais favoráveis para se investir.

A prática de seletividade espacial dá ênfase a marginalização espacial que, segundo (CORRÊA, 2000, p. 40) “o valor atribuído a um dado lugar ao longo do tempo. Razões de ordem econômica, política e cultural podem alterar a sua importância e, no limite, marginaliza-lo, deixando-o à margem da rede de lugares a que se vinculava”.

Esse processo é colocado como a prática de marginalização espacial e se dá principalmente, pelo deslocamento de uma atividade ou indústria de um local para outro, causando assim um desprezo de áreas que antes tinha um interesse ou uma importância para uma região, município ou qualquer outro lugar. Quando se transfere uma dada atividade para outro lugar, acaba abalando a estrutura do lugar de origem, pois querendo ou não há atividades que geram certa economia ou desenvolvimento social de uma localidade. Sendo assim devido a fatores acaba sofrendo por essas mudanças, de acordo com (CORRÊA 2000, p. 41):

A marginalização espacial tem impactos diversos, afetando, por exemplo, o nível de empregos e de impostos via fechamento das unidades da corporação e daquelas atividades direta ou indiretamente ligadas a ela. Afeta também as interações espaciais dos lugares marginalizados, situados fora da rede de ligações internas à corporação.

No contexto das transformações das paisagens urbanas a partir da prática de marginalização espacial, podem ocorrer também mudanças fracionárias, ou seja, apenas parte da empresa ou da atividade é deslocada, a outra parte continua funcionando junto com uma nova instituição.

O fechamento das unidades pode, no entanto, ser acompanhado de uma reconversão funcional no âmbito da própria corporação, na qual uma atividade substitui aquela que foi retirada do lugar, ou aí permanece uma parte de suas antigas funções trata-se no caso de marginalização parcial (CASTRO; GOMES; CORRÊA, 2000, p. 41).

A marginalização parcial delimita-se a determinadas atividades ou situações. Sendo assim podemos, descrever esse tipo de processo como sendo, um dos aspectos motivadores para o desenvolvimento sócio-espacial de uma cidade, tendo em vista os fatores de ordem econômica, social, cultural, específicos de cada cidade. Como também um dos fatores de esquecimento ou até mesmo do fechamento de outras atividades como já foi falado no texto.

Tendo em vista todo este processo, essa pesquisa visa relacionar todos esses aspectos abordados até aqui, considerando a realidade do município de Soledade-PB, a partir dessas práticas espaciais, trazendo análises de como se deu as transformações da paisagem urbana em um determinado período de tempo, principalmente, utilizando duas práticas espaciais específicas a de seletividade e marginalização que são as mais apresentadas no cotidiano da cidade.

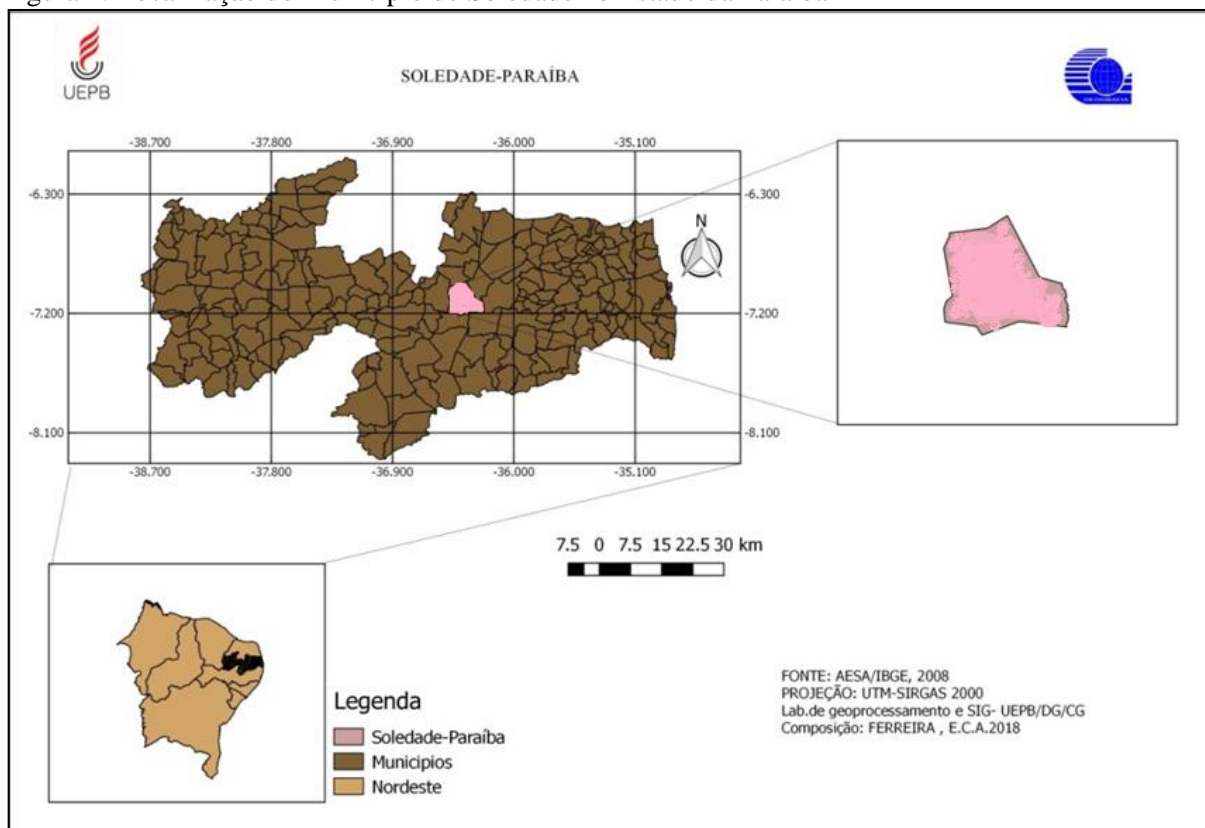
2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

2.1 Localização Geografia

O Município de Soledade localiza-se na região centro-norte do Estado da Paraíba, na Mesorregião do Agreste, Microrregião do Curimataú Ocidental e na Região Intermediária e Mediata de Campina Grande, situada a 178 km da capital do Estado - João Pessoa, as margens da rodovia BR-230, no misto entre Cariri, Curimataú e Sertão, encravada no Planalto da Borborema. Estando entre Coordenadas Geográficas 7° 03' 30" de Latitude Sul e 36° 21' 47" de Longitude Oeste (ALMEIDA, 2016) - (Figura 1).

Limita ao Norte com o Município de São Vicente do Seridó, ao Leste com os Municípios de Olivedos e Pocinhos, ao Oeste com o Município de Juazeirinho e ao Sul com os Municípios de Gurjão e Boa Vista. Apresentando uma extensão territorial de 560,044 km (IBGE, 2018).

Figura 1: Localização do Município de Soledade no Estado da Paraíba



Fonte: Ferreira, 2019.

2.2 Aspectos Físicos

O Município de Soledade está inserido na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, formada por maciços e outeiros altos, com altitude variando entre 650 a 1.000

metros, ocupando uma área de arco que se estende do Sul de Alagoas até o Rio Grande do Norte, apresentando um relevo geralmente movimentado, com vales profundos e estreitos dissecados (CPRM, 2005).

O clima apresenta-se segundo Köppen, do tipo Bsh, semiárido, com temperatura variando entre 20° e 38°C, característico de toda Mesorregião da Borborema. As temperaturas mais baixas ocorrem entre janeiro e junho e os índices mais altos registram-se entre agosto e dezembro. Os índices pluviométricos são os mais baixos do Estado da Paraíba com média anual de 500 mm. Este clima inóspito é ainda mais castigado pelas irregularidades das chuvas, fato que provoca o fenômeno das secas (MELO & RODRIGUEZ, 2003, p.14).

Nas Superfícies suaves onduladas a onduladas, ocorrem os Planossolos, medianamente profundos, fortemente drenados, ácidos a moderadamente ácidos e fertilidade natural média e ainda os Podzólicos, que são profundos, textura argilosa, e fertilidade natural média a alta. Nas elevações ocorrem os solos Litólicos, rasos, textura argilosa e fertilidade natural média e nos Vales dos rios e riachos, ocorrem os Planossolos, medianamente profundos, imperfeitamente drenados, textura média/argilosa, moderadamente ácidos, fertilidade natural alta e problemas de sais. Ocorrem ainda afloramentos de rochas (CPRM, 2005).

A vegetação é do tipo Caatinga, apresentando touceiras subfrutuosas e maciços lenhosos separados por manchas de solo nu ou recoberto por tapete gramíneo-herbáceo descontínuo e afloramentos rochosos. Das espécies florísticas é comum encontrar: xique-xique, (*Pilocereus gounellei*), catingueiras (*Caecalpineas pyramidalis*), facheiros (*Pilosocereus* sp.), palmatórias (*Opuntia palmadora*), macambira (*Bromélia laciniosa*), coroa de frade (*Melocactus*) entre outras. (SEMARH, 2001).

Soledade encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Paraíba, sub-bacia do Rio Taperoá. Seus principais tributários são: o Rio Soledade e os riachos: do Espinheiro, Caroá, Santa Luzia, Gravatá, Quixudi, da Cachoeira, Santo Antônio, dos Angicos, Cachoeirinha, dos Periquitos, Bonito, dos Macacos, do Açude, da Lancha, do Mocó, Mundo Novo, da Velha, Malhada dos Reis, Riachão e Cachoeira dos Pombos. Os principais corpos de acumulação são: os açudes Soledade (27.058.000 m³) e Santa Teresa, além das lagoas: Maria Preta, dos Pereiras, de Dentro e Nova. Todos os cursos d'água têm regime de escoamento Intermitente e o padrão de drenagem é o dendrítico (CPRM, 2005).

2.3 Aspectos Históricos

O Município de Soledade teve seu surgimento atrelado à antiga fazenda do Português João Gouveia de Sousa. Os primeiros habitantes locais foram os índios Cariris, e algumas famílias tradicionais, como a do Português João Gouveia de Sousa e do Sr. José Alves de Miranda (PMS, 2019). De acordo com Nóbrega (1974, p. 14): “a rigor, desconhece-se a exatidão do momento da fundação da atual cidade Soledade”. Diante desse fato vários autores colocam datas diferentes desde seu surgimento até sua emancipação.

Pinto (1916) apud Nóbrega (1974, p. 14) coloca que, a primeira data sobre o surgimento de Soledade é o ano de 1956, a partir da construção de um cemitério para vítimas do cólera morbo que devastava a população paraibana no mesmo ano. Logo em seguida foi instalada também uma capela que nos dias atuais é a Paróquia do município (Paróquia Sant’Ana), assim o que antes era só um campo santo passou a ser um povoado com a construção de outras moradias até se tornar o que hoje é o município de Soledade.

Nóbrega, (1974, p. 14) fala que a sua fundação se deu:

(...) Meado de 1872, aludindo ao fato da construção do antigo açude Sant’ Ana, pelo Padre Ibiapina, o qual procedeu na ocasião obra missionária. Fazia como escala de viagem que promovia: Areia, Alagoa Nova, São José do Cariri e Cabaceiras. Há quem defenda ainda o acontecido, em 1861 e 1864, está se vinculando ao segundo surto epidêmico do cólera-morbo.

A denominação Soledade resultou de um Conselho Comunitário realizado, logo após o missionário Padre Ibiapina ter sugerido a nomenclatura Solidão para o local (PMS, 2019). Já Nóbrega (1974, p. 20) explica que:

A toponímia da futura cidade representava uma extrema falta de imaginação. Horas e horas foram gastas em raciocínios, a cata de um nome que se coadunasse com aquele semblante ermo do lugar. Por isso o missionário proclamou de Solidão a antiga Malhada das Areias Brancas. Não vingou. Imediatamente sugestões lhe chegaram às mãos. Ninguém tivera antes a iniciativa primeira, mas, tão logo se aperceberam do afônico do vocábulo conseguiram, democraticamente, que o mesmo fosse mudado para o de Soledade.

As primeiras construções que se tem notícia consistem em um cemitério e uma capela, concebidos pelo Padre Ibiapina, para acolher os coléricos, vítimas do surto de cólera que assolou a Paraíba no ano 1856 (RODRIGUES, 2016). Para ajudar o missionário na construção da mesma, o autor citado (2016, p. 25) diz que: “(...) vieram então das fazendas próximas, os seus proprietários e agregados, a fim de ajudar o Padre Ibiapina na construção de um campo santo de interesse de todos. E assim começa a forma-se um arraial que seria, em pouco tempo, o município de Soledade”.

Soledade também vivenciou momentos históricos e grandes reviravoltas em sua estrutura, a partir do ano de 2005, quando obteve maiores transformações em suas paisagens urbanas, como também avanços na sua economia e desenvolvimento comercial. Dentre essas mudanças, ocorreu a revitalização das praças centrais da cidade construções de novos bairros e ruas como também de casas e prédios públicos e privados (PMS, 2019)

2.4 Dinâmica Populacional

Segundo dados obtidos pelo site do IBGE (2018), Soledade teve um aumento significativo de sua população passando de 13. 739 habitantes no ano de 2010, para 14. 837 no ano de 2018. O índice de desenvolvimento humano (IDH) do município está em 0,616, sendo que teve mudanças ao longo dos anos, em 1991 estava em 0,342, e em 2000 0,442, vemos que teve um aumento ao longo desses 20 anos (IBGE, 2010).

2.5 Malha Urbana

A malha urbana constitui-se pelas vias transitáveis, sejam elas, ruas, avenidas ou rodovias, que cortam a Cidade de Soledade. Diante do crescimento desordenado dos centros urbanos, muitas vezes sem o aparato de um planejamento para tal meio, à malha urbana pode apresentar problemas, tais como: ausência de pavimentação, sinalização, e padronização da largueza das ruas, ocasionando caos e transtornos para a população.

Soledade teve sua maior dinamização econômica, principalmente no setor do comércio, em meados no ano de 1968, quando foi inaugurada a Rodovia Transamazônica ou popularmente chamada de BR 230, que se apresenta como das maiores rodovias do mundo, cortando sete Estados, do Nordeste e Norte (Paraíba, Ceará, Maranhão, Tocantins, Piauí, Pará e Amazonas), além de cortar 63 municípios (PEREIRA, 2014). É uma importante via federal, construída com o intuito de cortar o País no sentido Oeste-leste. Conforme Nóbrega (1914, p. 61):

(...) Após longas gestões, junto às autoridades governamentais, com ameaças de cisões políticas e graças à interferência e prestígio de Cristiano Lauritzen, de via por onde trafegavam tropas muars “quebrando-se por entre espessas brenhas”, ergueu-se a BR-230, cujo primeiro trecho Campina Grande – Soledade já se acha completamente asfaltada, preparando, assim a Paraíba, nesta programação infraestrutura, para início de uma arrancada desenvolvimentista. É uma das mais importantes rodovias do Nordeste brasileiro, nela correndo riquezas do Sertão para parques industriais nascentes.

O centro urbano do município de Soledade, na atualidade, encontra-se em fase de expansão, processo que se intensificou principalmente nos últimos 20 anos. Nos dias atuais possui uma franja rural urbana bem mais vasta, a criação de novas ruas e avenidas como é o

caso da abertura do calçadão na área central da cidade, formando assim a Rua José Viturino de Araújo, ou como é o caso de algumas ruas ainda não pavimentadas, criadas em bairros recentes no município, podendo destacar o Bairro Gouveião, Nova Olinda, Chico Pereira entre outros.

Nos últimos cinco anos ocorreram grandes transformações na malha urbana soledadense, com implantação de novos projetos de pavimentação de ruas e avenidas, dando uma nova infraestrutura para cidade. Dentre estas, pode-se destacar a Rua José Rufino de Carvalho, a Rua José Marques de Vasconcelos e a Rua José Hermenegildo de Souto (PMS, 2018).

2.6 Estrutura Econômica

A economia na década de 1970 no Município de Soledade sofria problemas devido ao predominante processo de estiagem e a carência de vias de acesso para comercialização. De acordo com Nóbrega, (1974, p. 89): “inserida numa zona de prolongadas e constantes estiagens e falta de adequados meios e vias de acesso a importantes mercados, bem como, tendo em vista o baixo poder aquisitivo dos munícipes, o comércio é realizado sob o prisma rudimentar”.

Após a inauguração da BR-230 o Município de Soledade passou a ser uma cidade passagem, na qual o setor comercial passou a viver um grande desenvolvimento, a partir da circulação de pessoas que viajam de Sertão ao Litoral e vice versa, que se enquadra no setor de serviços e se apresenta com uma maior concentração às margens da mesma, considerando que Soledade já se consolidou como ponto de parada para viajantes e caminhheiros que necessitam de serviços, tais como: alimentação e abastecimento dos veículos. Sendo assim, é vista como centro de zona para municípios vizinhos, que necessitam de serviços bancários, hospitalares entre outros.

A economia soledadense baseia-se principalmente na pecuária, sendo a caprinocultura de maior expressividade, a agricultura de subsistência, o comércio e as atividades de beneficiamento de minério (ALMEIDA, 2016). Soledade apresenta o PIB per capita de R\$ 11.294,52, ocupando a 27º posição no *ranking* da economia dos 223 municípios da Paraíba) - (IBGE (2016).

Tendo em vista as condições naturais do ambiente, a criação de caprinos mostra-se mais representativo na pecuária, visto que, os animais apresentam maior resistência ao ambiente semiárido, sendo assim, adaptados a altas temperaturas, altos índices de insolação e escassez hídrica. Soledade também se destaca na produção e venda de queijo.

2.7 Aspectos da Educação e Saúde

Diante do fato que a educação pública está em declínio e a questão do analfabetismo que é presente em muitas cidades pelo Brasil, na década de 1970 segundo Nóbrega (1974, p. 45):

Soledade, por ser um município ainda carente de recursos financeiros de maior monta, como são outros que o circundam, ainda dispõe de pequeno número de escolas e professores. Reconheçam-se, entretanto, os esforços da municipalidade que mantém cerca de 45 unidades de ensino fundamental, nos perímetros urbanos e rural.

De acordo com IBGE (2015), a média dos alunos referentes ao iniciar a escolarização Soledadense estava em 4.3 no IDEB. Já a nota referente aos anos finais de ensino estava em 3.2 na colocação em nível de Estado, os anos iniciais estava na posição 123º de 223º. Já no nível final colocou-se na posição 144º de 223º. No ano de 2010, 985 dos alunos de 6 a 14 anos estavam em fase de aprendizagem, número esse que coloca o município na 37º de 223º cidades do estado da Paraíba e a posição 1288 dentre as 5570 em categoria país.

Ainda sobre o aspecto educação pode-se colocar a construção de creches nos novos bairros do município, com intuito de atender a população do bairro, como também toda população local. Podemos destacar a creche construída no bairro Chico Pereira que recebe crianças do próprio bairro e também de outros bairros. Outra Escola/Creche que podemos utilizar como exemplo é a Escola Lúcia Matias localizada no Jardim Cruzeiro, especificamente na Rua José Rufino de Carvalho, que atende além da população urbana também crianças vindas de zona rural.

Outro bairro que conta com o futuro aparato de uma creche é o Bairro Gouveião, porém a mesma ainda está em processo de construção. Além das escolas e creches públicas construídas por todo perímetro urbano de Soledade, a cidade também conta com inúmeras creches e Escolas particulares, por diversos bairros da mesma.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Luis Gonzaga Buriti, localizada na Rua Prefeito Inácio Claudino, no Bairro Centro, e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e médio Doutor Trajano Nóbrega, localizada na Rua José Rufino de Carvalho, Bairro Jardim Cruzeiro, são as duas Escola mais bem requisitadas pela população local, que compreende o maior número de alunos do município, de ambas as zonas. A Escola Estadual já citada, passou a integrar no ano de 2019 a classe das escolas integrais distribuídas por todo Brasil. A Escola Buriti permanece com seus horários antigos, ou seja, não aderiu ao método das escolas integrais.

Tratando-se do aspecto saúde, com o intuito de melhorias para saúde pública local, a Prefeitura do Município, implantou projetos de construções de UBS, para beneficiar a população local. Através também do Programa Saúde da Família. As UBS foram distribuídas por bairros por todo perímetro urbano do município (PMS, 2018).

O município, no geral, conta com diversas Unidades Básicas de Saúde da Família, distribuídas por todo território, para atender a população local em casos de consultas e encaminhamentos. Também possui um Hospital Público Municipal para atender a população de soledade e de outros municípios, em casos graves de emergência e traumas os pacientes são encaminhados para cidade de Campina Grande, quase sempre para o Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes.

Esses são atendidos e tratados, alguns procuram encaminhamentos para hospitais particulares para que sejam atendidos o mais breve possível, e outros que não possuem uma condição financeira adequada permanecem aguardando cirurgias no mesmo. Além das tantas UBSS públicas, a cidade ainda conta com clínicas particulares, com serviços de nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos, pediatras, médicos cardiologistas, ginecologistas entre outros. Também conta com médicos oftalmologistas, que atendem em óticas por toda cidade.

Soledade possui 11 estabelecimentos de saúde, com 24 leitos para internação, todos públicos. No ano de 2008, a taxa de mortalidade infantil no município estava em torno de 4,44 óbitos por mil nascidos, passou para 21,28 no ano de 2009, depois diminuiu para 13,51 no ano de 2010, novamente aumentou no ano de 2011, chegando a 21,93, e em 2012 teve uma queda para 19,14. Essa queda prevaleceu para o ano de 2013, na qual marcou o número de 8,97 (IBGE, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Historicizando a Dinâmica Urbana Soledadense

Os resultados obtidos discorrem exclusivamente de estudos bibliográficos que foram levantados a respeito da paisagem local, tendo em vista que as transformações urbanas ocorreram quase que o tempo inteiro às margens da BR 230, local onde houve o ordenamento da área central da Cidade de Soledade. A relevância dessa BR, fez com que se pensasse numa pesquisa sobre a análise das transformações da paisagem urbana a partir dos anos de 1980 até a atualidade, ou seja, a partir da consolidação de Soledade como núcleo, até sua estruturação como vila, e seguidamente como município.

O município começou pelo núcleo de Soledade, primitivamente chamada "Malhada das Areias Brancas", parte componente de uma fazenda adquirida pelo português João de Gouveia e Sousa. Este se instalara numa das terras do riacho do Padre, que começa no Olho d'água do Tapuia-pega e estende-se até Barra das Vacas. Os netos do primeiro proprietário, José Alves de Miranda e José de Gouveia e Sousa, fizeram doação do patrimônio para uma capela, mas a primeira construção foi um cemitério levantado pelo missionário Ibiapina, para inumação de vítimas da segunda cólera-morbo que grassou no lugarejo, em 1864.

Antes disto, os enterros se faziam em São João do Cariri, numa distância de 70 quilômetros. No cemitério, edificou o referido missionário uma capelinha, a qual, tempos depois, foi ampliada, ocupando toda a área do antigo Campo Santo. Em torno da capela, que depois se tornaria a igreja matriz de Nossa Senhora Santa Ana, surgiu e cresceu a povoação que, anos adiante, foi elevada a sede de distrito com a denominação de Soledade, pela Lei provincial n.º 682, de 3 de outubro de 1879. A Lei n.º 791, de 24 de setembro de 1885, elevou-a à categoria de vila, criando-lhe o município (NÓBREGA, 1974, p. 7).

Soledade surgiu como Núcleo contendo apenas o Campo Santo que se tornou capela, na qual nos dias atuais é a Paróquia do município. Com poucas residências e comércios, o Núcleo possuía, apenas a rua principal a qual era nomeada Rua Padre Ibiapina, em homenagem ao Missionário Padre Ibiapina, que teve grande importância na fundação da mesma. A infraestrutura de certa forma necessitada de mais atenção, possuindo poucas redes de esgoto, poucas ruas pavimentadas, enfim, a infraestrutura local era bem simples e necessitava de investimentos públicos.

Esses privilégios vieram de fato se modernizando muito tempo depois, pois o desenvolvimento era de forma lenta. Como coloca Dário Albuquerque do Ó (22/02/2019), a respeito da estruturação da infraestrutura Soledadense e das dificuldades de abastecimento d'água na mesma.

Nos anos de 1980, a cidade já contava com boa parte desses serviços, embora fossem de forma precária, isso fazendo com que não atendessem de forma adequada a toda população. Um fato marcante entre esses serviços citados é a questão do abastecimento d'água, onde a cidade por está localizada numa área semiárida o seu

principal reservatório o qual abastecia a cidade na época, conhecido como “açude do estado” enfrentava longos períodos de estiagem, fazendo com que secasse seu leito totalmente, isso inviabilizando o abastecimento d’água na cidade. Ao ponto da cidade ser abastecida com a água vinda de outras localidades (exemplo João Pessoa), através de vagões de trens. Quanto à pavimentação de ruas, já existia, como também redes de esgoto. A respeito da coleta de lixo eu não me recordo.

Soledade teve sua formação alicerçada na rua principal, na qual passa a Rodovia BR 230, denominada de Governador Antônio Mariz, e também chamada de Rodovia Transamazônica, na qual se pode dizer que esta seria a frente da malha urbana Soledadense. Segundo ainda palavras de Dário Albuquerque do Ó, que vem confirmando essa informação:

Sim, o desenvolvimento da malha urbana da Cidade de Soledade começa a partir dessa rua, onde foi construído o primeiro mercado público, na proximidade da mesma. Teve início a feira livre e nas suas proximidades passam a ferrovia e a BR 230. A partir dessa rua, começou a se formar nas proximidades um núcleo urbano, que hoje é conhecido como “Rua de Baixo”, desta forma impulsionando cada vez mais o núcleo urbano soledadense (22/02/2019).

A respeito da economia Soledadense, como já foi analisado anteriormente, na seção 2 deste Trabalho, teve como principal base nos anos iniciais pós-fundação, a pecuária e o cultivo do algodão, que teve uma abrangência por toda Paraíba no ano de 1950, como também a produção do agave (NÓBREGA, 1974). Segundo relatos de Dário Albuquerque do Ó (2019), que também concorda com a informação, de que a pecuária foi uma das principais bases econômicas do município.

Os relatos históricos são bem claros, a primeira atividade econômica do nosso município foi à pecuária com a criação de cabras, e também a criação de gado, conseqüentemente surgiu à agricultura como atividade econômica. Quanto ao cultivo do algodão Soledade fez parte da rota algodoeira ocorrida na época de 1950. Na verdade, Soledade foi uma área produtora de algodão, e fazendo com que gerasse emprego e renda pra sua população. Também devemos lembrar que Soledade, era uma rota de passagem, ou seja, o algodão que vinha do Sertão para Campina Grande, passava por Soledade, isso fez com que desse uma alavancada na parte comercial da cidade (22/02/2019).

Soledade se desenvolveu ao longo desses anos tanto em área física construída, como também em população. Basicamente a população Soledadense era constituída por índios, os que primeiro habitaram os solos foram os *nhêengatus*. (NÓBREGA, 1974). Segundo resultados de estudos dos censos anteriores a 1940, o Distrito Soledadense, era constituído de 3.270 habitantes (NÓBREGA, 1974).

Dário Albuquerque do Ó (2019) fala um pouco a respeito de como teve esse aumento populacional em Soledade ao longo dos anos, de onde surgiu esta população e o principal motivo de migração para área urbana. Ou seja, fala a respeito da dinâmica populacional e da constituição da malha urbana ao longo dos anos.

O crescimento da Malha urbana da Cidade de Soledade é lento até 1957, a partir de 1958 com a chegada da rede ferroviária em 1968, com a passagem da BR 230, ela teve um período de expansão, nos anos 1970 começou a passar por certa estabilidade, voltando a alavancar a partir do início dos anos 1980, onde a então gestão municipal da época buscava por a introdução de conjuntos habitacionais para população mais pobre, isso fez com que houvesse um crescimento da malha urbana. Tantas pessoas vindo da zona rural, quanto pessoas vindo de outras cidades, daí se ter um pouco de estabilidade. E no final dos anos 1990, no princípio dos anos 2000, principalmente na primeira década de 2000, esse desenvolvimento foi bem expressivo através de gestões que dinamizaram a infraestrutura da cidade, e foi atraindo pessoas aumentando a população e área física construída (22/02/2019).

A dinâmica urbana de Soledade teve como principal base a introdução de uma rodagem, que nos dias atuais é a BR 230, a mesma teve início no ano de 1915; era apenas uma estrada de terra que possuía traços rurais com deslocamento de carros de boi e carroças, (ALBUQUERQUE, 2016). Foi a partir da mesma, que Soledade desenvolveu-se urbanamente. A respeito ainda desta dinamização urbana, pós-introdução da então BR 230, Dário Albuquerque do Ó, relata que os atrativos imobiliários que a mesma trouxe para ainda pacata cidade foi:

O trecho da Rodovia Transamazônica chamada também BR 230 para Soledade trouxe modernização e desenvolvimento no núcleo urbano, no comércio e no próprio estilo de vida da população. Com a implantação da BR 230 os novos empreendimentos imobiliários foram surgindo, como por exemplo, postos de combustíveis, restaurantes modernos, modernas lojas, distribuidoras, edifícios e prédios modernos, bancos, clínicas de saúde particular entre outros tantos (22/02/2019).

Portanto, afirma-se que a dinâmica urbana da Cidade de Soledade, encontra-se aportada na esfera histórica dos instrumentos e equipamentos tais como a construção da BR 230 e da rede ferroviária nordestina, que propiciou a cidade como uma *urbs* transitória fazendo surgir identificações com base nas características físicas como as edificações que foram sendo construídas ao longo destes dois grandes empreendimentos federais. O que ocasionou uma intensidade de ocupação urbana e infraestrutura, bem como a alocação de diversas atividades no perímetro urbano no decorrer das décadas, passando a cidade a assumir um comportamento sistêmico de cidade-passagem entre o Sertão e o Litoral.

3.2 Práticas Espaciais e as Transformações da Paisagem Urbana Pública de Soledade

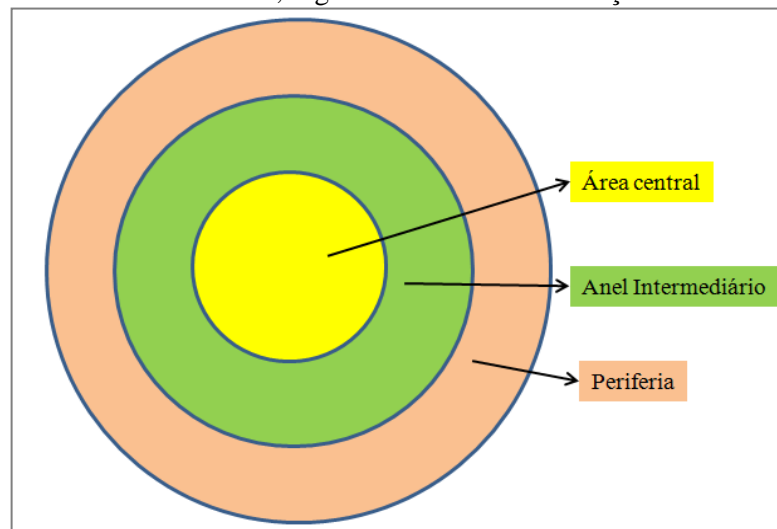
As práticas espaciais urbanas e as transformações da paisagem enquanto categoria de análise da Ciência Geográfica tem múltiplos termos de relevância e reconhecimento no decorrer das décadas. Com base nestas conotações das categorias, a Cidade de Soledade-PB vem demonstrado estas práticas no processo de modernização física-urbana. Acredita-se que a transformação paisagística de Soledade, tanto espacial e territorial, quanto ao uso do solo foi o

resultado da sua localização estratégica atrelada aos benefícios federais, tais como a BR e a rede ferroviária, favorecendo assim, um processo de mudança contínua no seu perfil arquitetônico.

Quando se fala em dinâmica urbana nos remetemos a toda uma logística ocorrida em uma cidade ou na *urbs*, como a infraestrutura, mobilidade, aspectos de saúde e educação, economia e população. Todos estes aspectos estão incluídos na dinâmica urbana, tendo em vista o bem estar social da população ali localizada. Segundo Viana et al. (2008, p. 583): “a dinâmica urbana é um recorte que permite uma análise integrada e comparativa entre os clusters, os modelos e os indicadores de atenção básica gerados no âmbito da pesquisa”.

Com o crescimento populacional urbano de Soledade, a cidade passou a ser dividida pela área central, anel intermediário e periferia, ou seja, entre o centro e os bairros, a fim de proporcionar uma melhor ordenação das ruas da cidade. Assim, a cidade passou a receber as denominações de centro, bairros (Jardim Cruzeiro, Alto São José, Bela vista, Gouveião, Chico Pereira, Santa Tereza, Conjunto da CEHAP, Mutirão, Nova Olinda e Distrito Industrial) e periferia. Entre a área central e a periferia é onde se localizam os bairros (Figuras 2 e 3).

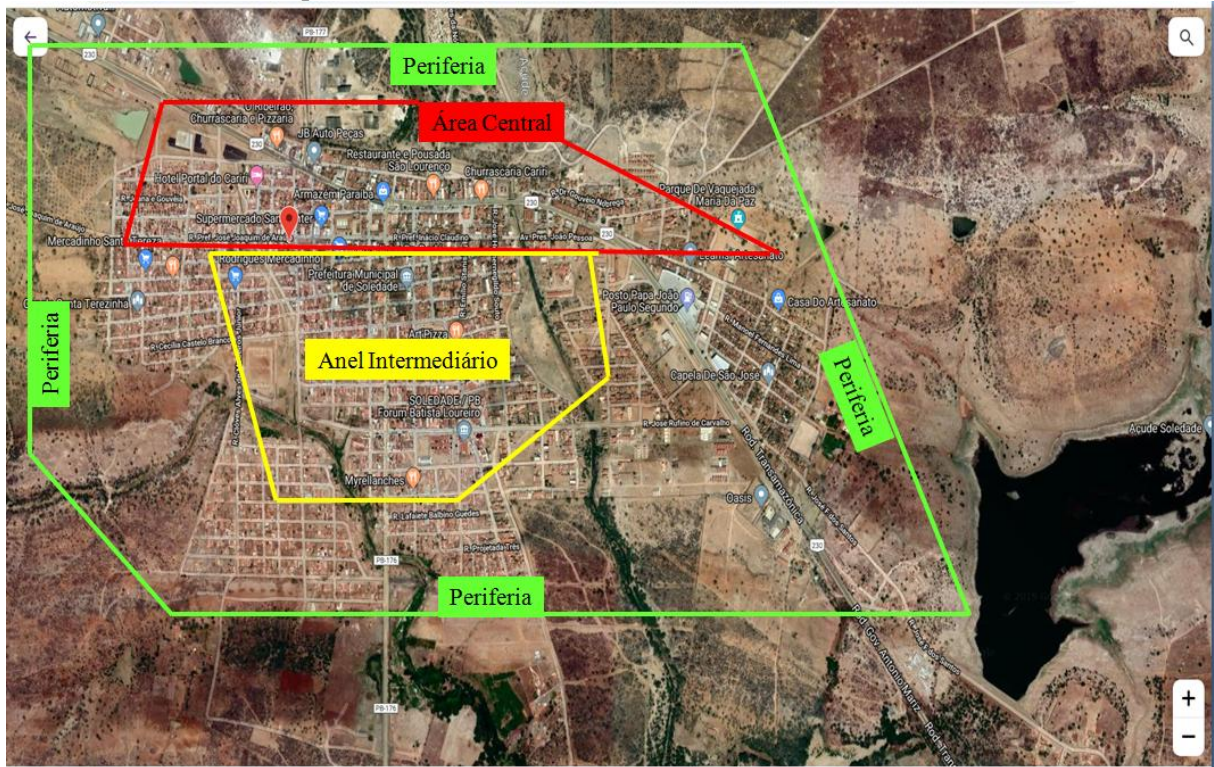
Figura 2: Divisão da Cidade de Soledade, segundo as áreas de ordenação



Fonte: Melo, 2000.

Para melhor sistematizar a aplicação das práticas espaciais urbanas e as transformações da paisagem, foram definidas na zona urbana algumas áreas para levantamento dos dados obtidos como mostra a Figura acima, que foram denominadas de zonas: *área central*, *anel intermediário* e *periferia*. Essas zonas foram definidas a partir da identificação e posterior análise das suas características. Trabalhou-se com amostras destas zonas inseridas no contexto da pesquisa realizada.

Figura 3: Croqui da divisão da *urbs* de Soledade por meio da imagem de satélite: área central, anel intermediário e periferia



Fonte: Adaptado do Google Earth, 2019.

Conforme Dário Albuquerque do Ó, pode-se dizer que tais transformações tiveram um alavancamento, principalmente com a pavimentação do trecho da Rodovia Transamazônica, uma das mais importantes rodovias nacionais. E hoje, percebem-se grandes empreendimentos a margem da então BR 230, como os já citados, além do Armazém Paraíba que é um dos maiores empreendimentos do ramo de lojas na Cidade de Soledade. Construído no antigo prédio da Prefeitura Municipal. Atualmente, é um dos maiores prédios existentes em Soledade, localizado na área Central, como pode ser observado na Figura 4, o antes e o depois. (A e B)

Figura 4: Antigo prédio da Prefeitura Municipal de Soledade e a atual Loja do Armazém Paraíba



Fonte: A: Soledade Memórias. S/D.



Fonte: Armazém Paraíba, S/D

Outro empreendimento que alavancou o desenvolvimento urbano Soledadense foi à introdução de uma rede ferroviária, que começou a construção ano de 1927. Após esta data teve um bloqueio na continuação das obras voltando à ativa pelo ano de 1956, o qual fez concluir um primeiro avanço desta obra, com o término do primeiro lastro do trem. E em 1957, ocorreu o primeiro deslocamento de passageiro na linha férrea, o qual ligou o Município de Soledade a Campina Grande (NÓBREGA, 1974). A estruturação da estação ferroviária na época era singela, mas atendia um grande público, sobre o seu funcionamento e, o dinamismo gerado na época. Para Dário Albuquerque do Ó (22/02/2019):

O trem servia como transporte de carga e passageiros. No transporte de carga, transportava algodão, oiticica, fibra, óleo, gasolina e minérios. A ferrovia ela foi desativada no ano de 2006, e o principal motivo foi, a privatização, ela tinha sido privatizada pelo Governo Federal anos antes e a empresa que comprou alegou que não estava dando o lucro esperado. A mesma não funciona mais, está totalmente desativada (22/05/2019).

Outro fator importante a relatar a respeito da dinâmica urbana Soledadense é a questão dos bairros, observou-se que eram considerados periféricos. Nos dias atuais estes mesmos bairros estão recebendo mais valorização, alguns que foram construídos com objetivo da construção de moradias populares como é o caso do (Bairro Gouveião, Chico Pereira e, Nova Olinda). Na atualidade muitos desses bairros estão construindo moradias de luxo, principalmente o Bairro “Gouveião”, que algumas residências construídas sob um projeto padronizado, foram remodeladas e outras demolidas e reconstruídas, visualmente mais arquitetadas.

Porém, os moradores que não tinham certo poder aquisitivo elevado permaneceram com suas casas no padrão original, como pode se observar na Figura 5. A letra “A” demonstra as residências mais arquitetadas e a “B” as casas no padrão original de construção.

Figura 5: Residências Bairro Gouveião



Fonte: Ferreira, 2019.



Fonte: Ferreira, 2019.

Os processos de revitalização de algumas áreas trouxeram um melhor dinamismo urbano para a cidade. A praça central, por exemplo, que teve uma remodelagem na década de 2000. As mudanças ali observadas se mostraram diretamente ligado à população jovem Soledadense, a uma inserção de valores culturais, artísticos, ecumênicos entre outros, que passaram a abrigar atividades compatíveis ao espaço e ao local de uma área central da cidade.

Estes fatores passaram a instigar uma representação sobre a sociedade como um espaço de lazer, de forma mais generalizada a um público diversificado, que frequenta a mesma. Esta mudança trouxe um aspecto visual mais imponente para mesma (Figura 6). A praça antes da revitalização (letras “A” e “B”) e depois da reconstrução (letras “C” e “D”).

Figura 6: Praça Central de Soledade antes e depois da revitalização



Fonte: (A e B) Soledade Memórias. S/D.

Fonte: (C e D) Ferreira, 2019

Essa transformação, apesar de ter sido bem aceita por grande parte da população, nota-se que outra parte sente certa insatisfação pela mudança, devido ter extinguido traços históricos da cidade, pois, a praça central tinha sua importância para os moradores mais antigos, que sentem saudades do antes - da antiga arquitetura do local.

Outra transformação que merece destaque foi à desativação da pizzaria e churrascaria, Pizza Nostra, para abertura de um lugar aonde veio se construir a Praça de Comercialização, que fica defronte a Praça Central da cidade. O lugar possui quiosques, barzinhos e mini-lanchonetes, onde todo final de semana recebe pessoas de Soledade e municípios vizinhos. Este espaço ainda conta com um palco para apresentações culturais e banheiros públicos

(Figura 7). Na letra “A” vê-se o antes, quando o espaço ainda era a Pizza Nostra, na letra “B” o depois, como está na atualidade.

Figura 7: Praça de Comercialização



Fonte: Soledade Memórias. S/D.



Fonte: Ferreira, 2019.

Segundo informações adquiridas no site da Prefeitura Municipal de Soledade, está em andamento um projeto que visa transformar a Praça de Comercialização em um mini *Shopping*, para atender a população Soledadense. O projeto que a gestão atual do município colocou em discussão data do ano de 2017, porém não teve aceitação da oposição, que votaram contra a ideia (PMS, 2019). A Figura 8 demonstra o *croqui* de como deveria ficar a Praça de Comercialização.

Figura 8: Croqui do projeto de revitalização da Praça de Comercialização



Fonte: PMS, 2019.

Outro equipamento a ser destacado é a reconstrução da Praça do Bairro São José, a obra foi construída em 2018, junto com a construção de um Programa Saúde da Família (PSF), que trouxe dois importantes empreendimentos em benefício da população local, ou seja, um na área de lazer e o outro no âmbito da saúde pública (Figura 9).

Figura 9: Revitalização da Praça do Bairro São José



Fonte: Ferreira, 2019.

Segundo informações adquiridas por relatos históricos, algumas ruas de Soledade antes da emancipação política eram muito precárias, as casas ainda de taipas e de barro batido e não possuíam calçamentos, como a Rua Ministro José Américo.

A construção da consciência sobre a cidade real – a dimensão da exclusão e da segregação, a repressão dos investimentos públicos, a discriminatória gestão e regulação do uso do solo – é, sem dúvida, o primeiro passo para inverter esse quadro dando visibilidade à cidade da maioria, uma vez que os excluídos urbanos deixaram de ser minoria, passando a ser maioria em áreas de favelização (FURTADO, 2008, p. 12).

No entanto, a Rua Ministro José Américo passou por uma reestruturação urbana no século XX, com infraestrutura e benefícios urbanísticos na referida rua (Figura 10). A letra “A” corresponde a Rua Ministro José Américo antes da emancipação política e a letra “B” na atualidade.

Figura 10: A Rua Ministro José Américo antes e depois da Emancipação Política de Soledade



Fonte: Soledade Memórias, S/D.



Fonte: Ferreira, 2019.

Outro aspecto importante ao se tratar da transformação da paisagem urbana de Soledade, foi o seu crescimento vertical com a construção de muitos prédios, ocasionando assim a expansão do setor imobiliário na cidade. O espaço urbano da Cidade de Soledade não foge a regra da atual fase histórica que o país; apresenta-se como objeto do processo de acumulação capitalista, daqueles que possuíam um maior poder aquisitivo, e assim, passaram a investir em edificações verticalizadas, tanto no âmbito residencial, como comercial. Cada

vez mais, o uso do solo urbano na cidade vem se transformando em mercadoria, por meio de grupos seletos inseridos no sistema financeiro local.

Soledade era muito expandida horizontalmente até o final da década de 1990, como um ponto de desvantagem, diante de muitas cidades do interior da Paraíba, que vem investindo em obras verticalizadas. A Figura 11 mostra prédios em construção na área urbana soledadense. A letra “A” refere-se a um prédio em construção na área central de Soledade, na Rua Joaquim Gomes de Araújo, e a letra “B” um prédio em construção na Rua Prefeito Inácio Claudino.

Figura 11: Prédios em construção vertical na área urbana



Fonte: Ferreira, 2019.



Fonte: Ferreira, 2019.

O Mercado Público Municipal de Soledade teve sua primeira construção no lado leste da cidade, na gestão do Prefeito Trajano Nóbrega, na Rua 7 de setembro, hoje Presidente João Pessoa ou popularmente chamada Rua de Baixo (NÓBREGA, 1974). Segundo Ramos (2016, p. 312): “(...) foi construído em 1918 e inaugurado em 1919. Construído por particulares, pois na época, a prefeitura não disponibilizava de recursos, a obra era de utilidade pública, pois o antigo mercado tinha sua área interna destinada as feiras semanais”. Atualmente, o prédio se encontra em um processo de descaso público, se desmoronando, funcionando apenas uma parte do local, utilizada como oficina de serviços gerais (Figura 12).

Figura 11: Prédio do antigo mercado público de Soledade



Fonte: Ferreira, 2019.

Alguns anos depois o Mercado Público Municipal foi transferido, na gestão do Prefeito Inácio Claudino, para o lado Sul da cidade, ou seja, na parte Central, onde hoje fica a Agência do Banco do Brasil. Esta foi a segunda localização do Mercado Público de Soledade, no qual fez surgir muitas avenidas e empreendimentos comerciais na cidade na época em que esteve alocado nesta localidade (NÓBREGA, 1974) (Figura 12).

Figura 12: Segunda localização do Mercado Público de Soledade



Fonte: Soledade Memórias. S/D.

Na atualidade, o Mercado Público encontra-se com a sua entrada principal na Rua Marivaldo Castelo Branco. Possui um amplo espaço, porém ainda necessita melhorar a infraestrutura atender aos clientes. Com o processo de urbanização verificado ao longo do século XX na Cidade de Soledade, esse evento transformou a antiga cidade, antes limitada e pequena, numa razoável aglomeração, que é frequentado diariamente, bem como, nos dias de feiras o mercado em busca de consumir produtos básicos (Figura 13). Na letra “A” vê-se a entrada principal do mercado, na “B” fica a parte onde são comercializadas as carnes.

Figura 13: Parte externa e interna do Mercado Público Municipal



Fonte: Ferreira, 2019.

O Mercado recebe consumidores do próprio município e dos circunvizinhos. Esta mudança aconteceu não apenas no âmbito quantitativo, mas, sobretudo, transforma-se em aspectos qualitativos não muito favoráveis, como a má conservação pública, como demonstra a área referenciada (Figura 14). Na letra “A” pode-se ver a parte na qual são colocadas os

bancos para comercialização de frutas e verduras, e na “B” os banheiros instalados no local sem o mínimo cuidado com a higiene.

Figura 13: Área dos bancos para comercialização de frutas e verduras e os banheiros do Mercado



Fonte Ferreira, 2019.



Fonte Ferreira, 2019.

Segundo Dário Albuquerque do Ó:

A BR 230 gerou para o município, a partir do momento que a mesma veio receber a pavimentação uma melhor infraestrutura, que trouxe consigo olhares de empreendedores para Soledade, que visou trazer para o município construções de residenciais e de conjuntos habitacionais em bairros que antes eram vistos como periféricos, ou até em faixas rurais urbanas, é bem nítido essa especulação imobiliária nos dias atuais (22/02/2019).

Percebe-se por meio da Figura 14, um conjunto de residências nas proximidades do Cemitério Público, ou seja, um espaço muito afastado da área mais urbanizada da cidade. Neste aspecto, nota-se que este tipo de prática ocorre com certa antecipação espacial, ou seja, constroem casas em lugares afastados do centro que ainda não possuem valorização imobiliária. Porém, com o aumento da malha urbana da cidade acabam de certa forma alcançando uma valorização mais acometida comercialmente com o passar dos tempos e a implementação de infraestrutura, colocando assim, o valor do imóvel com custos mais elevados. Essa prática é bem recorrente por parte dos empresários do ramo imobiliário, tanto da própria Cidade de Soledade com de construtoras de fora. Sendo conhecida como especulação imobiliária¹.

¹ Consiste na formação de estoques de bens imóveis na expectativa de que seu valor de mercado aumente futuramente. A especulação imobiliária aposta na obtenção de maiores lucros no futuro, presumindo que haja uma elevação dos preços dos imóveis (FÚH & DIAS, 2013).

Figura 14: Residências localizada nas proximidades do Cemitério Público



Fonte: Ferreira, 2019

Outro ponto positivo para se destacar no dinamismo urbano Soledadense foi a introdução de indústrias de minérios no município, nos anos de 1977, no qual foi instalada a União Brasileira de Mineração (UBM). Sua sede era localizada no Município de Campina Grande, a mesma resolveu se introduzir em Soledade, pois notou que ali poderia ser um ponto estratégico de filial, além de Soledade ser um lugar próximo as áreas de extração da matéria prima também era de fácil transporte do material devido ao acesso pela BR 230 e sua Rede Ferroviária Federal.

Além da UBM, outras indústrias de minerais foram introduzidas no município como a Pegmatitos do Nordeste Mineração Ltda (PEGNOR), Soleminas Indústria e Comércios de Minerais Ltda, Polimil Minérios, Solecal, Rotomani Mineração e Barra Beneficiamento Minérios (BBM). Algumas ainda em funcionamento. As empresas citadas na sua maioria são de concessionárias internacionais (BRANDÃO, 2016).

A introdução destas indústrias de minérios no município acabou gerando certos benefícios para Soledade porque, além de dinamizar o aspecto econômico da mesma, veio também ser uma fonte de serviços, ou seja, uma oportunidade de geração de emprego e renda para uma parcela da população, pois, Soledade por ser uma cidade do interior e de não ter o porte como Campina Grande ou qualquer outra comparando a área física e populacional, não possui tantas oportunidades de geração de empregos. Desta forma, as indústrias vieram reerguer Soledade neste setor.

Para comprovar essa afirmação, Brandão (2016, p. 169) diz que:

A chegada da indústria trouxe novas perspectivas ao espaço geográfico de Soledade, já que incrementou a economia, com a geração de emprego direto e indireto, intensificou as suas relações com cidades circunvizinhas, e possibilitou também uma maior relação entre a mesma e outros estados brasileiros e até estrangeiros.

Entre tantos eventos descritos até aqui, pode-se dizer que a modificação da cidade é bem nítida ao transitar pela Cidade de Soledade, são os casarões de importantes traços

históricos, que ultimamente vem perdendo seus traços arquitetônicos, foram reconstruídos e remodelados, passaram por processos de transformações e hoje possuem uma nova estrutura, como nota-se o casarão que era a residência do Coronel Dino, que atualmente está apenas na lembrança e nas fotografias. Mais uma casa que veio passar pelo processo de transformação perdendo traços de sua história (Figura 15). Na letra “A”, está exposta a figura referente à casa do Coronel Dino (do século XIX) e na “B”, o mesmo espaço na atualidade.

Figura 15: Residência histórica de Soledade antes da demolição e depois



Fonte: Soledade Memórias. S/D.



Ferreira, 2019.

É importante destacar que tais casarões podem ser considerados como os primeiros sinais da verticalização do espaço urbano de Soledade que, por meio do poderio econômico da elite local, modificou de forma acentuada a paisagem da cidade, principalmente na área central. Dário Albuquerque do Ó (22/02/2019) diz que “as transformações da arquitetura histórica ocorreram com a implantação da BR 230, a cidade passou por grandes transformações, tipo na sua arquitetura urbana, que foi bastante modificada, a sua arquitetura original, praticamente não existe mais...”. O que gerou certa saudade dos tempos de outrora. Este tipo de sentimento a respeito dessas mudanças, ainda no relato de Dário Albuquerque do Ó:

Eu sinto saudades de muitas coisas em Soledade, principalmente na área física, ou seja, a parte da arquitetura dos antigos casarões, os patrimônios históricos e culturais da cidade, que vem sofrendo modernização em nome do progresso e do desenvolvimento. E se eu pudesse o que não mudaria de jeito nenhum seria o pouco que resta do patrimônio histórico Soledadense que vem sendo cada vez mais destruído.

Soledade veio se modernizar e tornou-se um município com maior fluxo de pessoas a partir da introdução de lugares que disponibilizavam serviços bancários, hospitalares e também grandes áreas comerciais, tais como: o Armazém Paraíba, Restaurante dos Artistas, Restaurante o Ribeirão, e também a introdução de muitos postos de combustíveis e clínicas

particulares. Dentre esses a Cidade de Soledade também conta com fórum, cartório, delegacia e o DETRAN (Departamento Estadual de Trânsito).

A cidade de Soledade conta com um bom número de pousadas espalhadas por toda cidade, uma na área central, acima da Panificadora e Restaurante São Lourenço, nas margens da BR 230 localizada frente ao Posto de Assis, uma na saída de Soledade no sentido Sertão e o Hotel Portal do Cariri. Outra transformação importante a ser destacada nesta pesquisa foi à abertura do Calçadão localizado no centro da cidade, na Rua José Viturino de Araújo (Figura 16). A letra “A” representa o antes e a “B” o depois.

Figura 16: Espaço referente ao antigo Calçadão na área central da cidade, que na atualidade foi dividido em dois quarteirões



Fonte: Soledade Memórias. S/D.



Ferreira, 2019.

Algumas instituições de grande relevância para Soledade vieram mudar de lugar no decorrer das décadas, como é o caso da Prefeitura Municipal. No início de suas funções administrativas, a mesma localizava-se no atual Museu e Casarão Ibiapinópolis. Mais tarde, veio se estabelecer no prédio do Armazém Paraíba, na Rua Claudino Nóbrega no Centro da cidade. Tempo depois se mudou para a Rua José Francisco de Araújo, onde antes funcionava o prédio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Doutor Trajano Nóbrega, que se mudou para a Rua José Rufino de Carvalho no Bairro Jardim Cruzeiro.

A Escola Municipal Professor Luiz Gonzaga Burity teve também uma transformação que merece destaque. A frente da escola passou a ter acesso pela Rua José Chagas de Brito, antes possuía uma escadaria e sua entrada era pela frente do Clube Recreativo da cidade na Rua Prefeito Inácio Claudino. Outro estabelecimento importante do município, que veio mudar de local foi a Rádio Comunitária Municipal, sua mudança ocorreu por motivos políticos, como também por ter sido criminalmente incendiada duas vezes. Atualmente, encontra-se defronte a Praça Central, em um prédio no qual também funciona uma loja de calçados e uma academia.

3.3 Análise Estrutural das Práticas Espaciais Urbanas e a Gestão do Território da Cidade de Soledade

É preciso entender que a análise estrutural da paisagem de Soledade, na perspectiva das práticas espaciais particulares, encontra-se embasada na dinâmica da expansão urbana da cidade e decorre de processos históricos, culturais, empreendimentos, institucionais, políticos, sociais e econômicos. Com a divisão da cidade em área central, anel intermediário e periferia, ou seja, entre o centro e os bairros, havendo como principal consequência à expansão da malha urbana e populacional no decorrer das décadas, mais precisamente entre 1980 a 2018, que permanece na mobilidade da base imobiliária.

Soledade teve um maior desenvolvimento urbano e transformação de sua paisagem após a institucionalização da BR 230, que trouxe certa modernidade a então pacata cidade; esse dinamismo veio crescer ainda mais quando ocorreu o asfaltamento e pistamento da então estrada, que corta o município. Com essas alterações na estrutura urbana existentes no lugar, foram introduzidas certas práticas espaciais que vieram transformar ainda mais.

As práticas em âmbito particular, tiveram seus pontos positivos e negativos para o crescimento físico e populacional Soledadense. Dentre elas, pode-se destacar a especulação imobiliária, que por meio dos empreendedores no ramo imobiliário viu em Soledade, um excelente ponto para se construir conjuntos habitacionais, mesmo sem infraestrutura e saneamento básico adequados (Figura 17).

Figura 17: Conjunto habitacional em pavimentação e rede de esgoto



Ferreira, 2019.

Percebe-se que a construção de residenciais em áreas totalmente afastadas do Centro da cidade, nas quais não existam muitas moradias, devido à falta de interesse da população em morar distante da área central. Mas, ao longo do tempo, esses lugares passaram a ter um valor imobiliário referente ao uso da terra (terrenos), que acabaram sendo vistos como pontos estratégicos na área da construção civil. As construtoras aguardaram a valorização dos terrenos e, assim, conduziram a um processo de construção de casas que antes eram vendidas

por um preço razoável, e hoje são vendidas por preços mais elevados, sendo essas casas financiadas pelas próprias construtoras ou pela Caixa Econômica Federal (Figura 18).

Figura 18: Casas financiadas pela Caixa Econômica Federal



Fonte: Soledade Memórias. S/D

Outra prática particular que merece destaque é a prática de seletividade, na qual, tanto o poder público como a sociedade civil valoriza certas áreas da cidade em detrimento de outras, ocasionando a marginalização, que entra mais como uma prática de segregação espacial (Figura 19).

Figura 19: Segregação espacial no Bairro São José



Fonte: Ferreira, 2019.

A afirmação de Milton Santos (1993, p. 31) é reveladora quando diz que:

A cidade é corporativa e fragmentada, composta de espaços luminosos, expressão máxima da modernização, e de espaços opacos – periferias, lugares da exclusão dessa mesma modernização. A produção do espaço por processos hegemônicos globalizados implica na subalternização de grupos sociais e numa consequente apropriação diferenciada da cidade, orientada pelos interesses dos grupos vinculados aos processos dominantes. O processo de alienação no cotidiano da sociedade se concretiza a partir de duas vertentes, uma atrelada à subordinação pela dominação política e outra a partir das relações de produção que moldam as relações sociais, isto é, o consumo.

Fica aqui constatado que a área mais valorizada da Cidade de Soledade é o anel central, principalmente a parte cortada pela BR-230 (Figura 20). Os preços dos imóveis são um dos mais altos em todo o perímetro urbano da área em estudo. Pode-se dizer que há, de

certa forma, um processo bem seletivo, tanto para introdução de algum tipo de comércio como também do poder público, por cuidar mais desta área em detrimento dos espaços menos favorecidos economicamente da cidade.

Figura 20: Área central de Soledade cortada pela BR-230 como área de maior valor imobiliário



Fonte: Soledade Memórias. S/D

O processo de marginalização espacial, na malha urbana de Soledade é nítido no seguimento da segregação espacial, quanto às áreas estratificadas. Antigas áreas de grande relevância para o município no momento encontram-se marginalizadas, como é o caso da rede ferroviária na saída de Soledade sentido Campina Grande via BR-230. A mesma encontra-se na parte Central da cidade, por trás da rua que fica às margens da BR 230. Nos dias atuais essa estação passou a ser um ponto para uso de drogas e prostituição (Figuras 21 e 22).

Para Costa (2009, p. 7), “essa produção serve para atender interesses pessoais, onde indivíduos que estão no poder exercem também a função de empresários, que detém o controle de serviços dos mais especializados na parte nobre da cidade”.

Figura 21: Antiga estação ferroviária federal em processo de desmoronamento



Fonte: Ferreira, 2019.

Figura 22: Casas de taipa as margens da rede ferroviária e da BR-230 saída para Campina Grande



Fonte: Ferreira, 2019.

Fonte: Ferreira, 2019.

Conforme Dário Albuquerque do Ó, “o transporte de trem de cargas e passageiros teve uma grande relevância para o desenvolvimento urbano do Município de Soledade na década de 1960, que foi o auge de funcionamento, tendo seu declínio a partir do ano de 1968 com a chegada da BR 230”. Então, pode-se dizer que um dos motivos (ou o principal) da decadência da rede ferroviária Soledadense foi à introdução do trecho da BR 230, que veio modernizar a linha de transporte, o que provavelmente levou a total desativação. Como a falta de incentivos públicos estadual e municipal para que venham projetar sua valorização enquanto patrimônio histórico Soledadense. Quando questionado sobre o que mudaria na Cidade de Soledade entre tantas coisas, Dário Albuquerque do Ó (22/02/2019) ressaltou o seguinte:

Eu deslocaria o ponto no qual a população pega transporte pra se locomover pra outras cidades. Aquele lugar onde popularmente chamamos de “Rodoviária”, colocaria para o antigo prédio em que funcionou a Estação Ferroviária. Faria uma revitalização e deixaria um espaço acessível para esse tipo de atividade, deixando livre o atual espaço e transformando-o em um lugar propício para descontração e lazer, como por exemplo, uma praça.

Outro lugar que também vem sofrendo o processo de descaso é a antiga Casa de Show Oasis, atualmente desativada, a qual fica localizada no Bairro São José. Segundo informações de um morador local, que não quis se identificar e que chamamos de Morador G, disse:

O lugar era bem badalado. Aos domingos o clube era aberto e cobravam uma entrada de 5 reais (na época), as pessoas aproveitavam a piscina e as festas, por ser o único lugar de lazer na cidade, era bem requisitado. No carnaval tinha festas, e tanto a população Soledadense iam para lá, como também de municípios vizinhos. Periodicamente tinha festa com bandas que também aglomeravam um grande número de pessoas. A mesma veio fechar as portas devido o surgimento de concorrentes, ou seja, outros lugares de lazer (MORADOR G, 28/02/2019).

Dessa forma, percebe-se mais um processo de fragmentação espacial na cidade. Nos dias atuais a Casa de Show encontra-se em total processo de abandono. É nítida a deterioração gradativa deste lugar, como pode ser observado na Figura 23. Diante do exposto sobre a

referida Casa de Show, alguma parte da população de Soledade propõem uma revitalização e revalorização do lugar considerando que o espaço é ainda um dos mais propícios para o lazer da população.

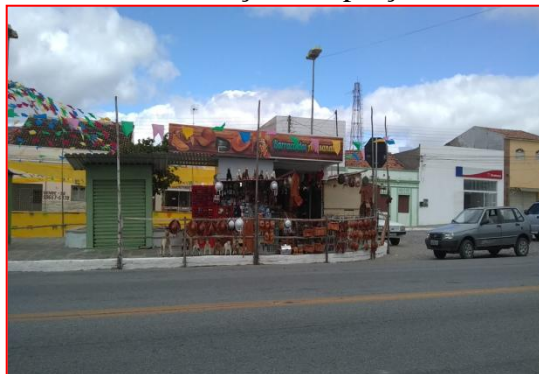
Figura 23: Antiga Casa de Show Oásis



Fonte: Ferreira, 2019.

Entretanto, alguns fatores se repetem nas diversas localidades de Soledade, como a existência de imóveis vazios e subutilizados, degradação do patrimônio histórico e ambiental, precariedade habitacional, concentração de comércio pelas calçadas da rua principal (BR-230), degradação do espaço público, utilização da área restrita aos períodos diurnos, entre outro (Figura 24).

Figura 24: Concentração de comércio na calçada da praça ao lado da Igreja Católica



Fonte: Ferreira, 2019.

A forma de se pensar uma cidade, dá-se o nome de planejamento que segundo Souza, (2002, p. 4) constitui em: “(...) preparação para a gestão futura, buscando-se evitar ou minimizar problemas e ampliar margens de manobra”. Soledade vem se estruturando cada vez mais em questão da introdução de novos bairros e conjuntos populares, porém ao transitar ao longo do perímetro urbano constatam-se bairros em situações precárias. Desta forma, observou-se um desordenamento urbano bem nítido, residências construídas basicamente dentro de córregos e riachos, bem como as residências às margens do Riacho Lava-Pés, como pode ser visto na Figura 25.

Figura 25: Residências as margens do Riacho Lava-Pés



Fonte: Ferreira, 2019.

Fonte: Ferreira, 2019.

Isso ocorre principalmente devido o processo de urbanização não planejado. Cada vez mais é perceptível a venda de terrenos e construções em partes periféricas da cidade. O motivo principal da população está se desfazendo de suas residências, é a falta de infraestrutura, os lugares não possuem o mínimo conforto. Em uma Rua do Bairro São José, que não possui pavimentação e muito menos redes de esgoto, a população vive em estado de calamidade pública em decorrência da precária situação do lugar. Soledade possui um vasto anel periférico, e logo após o mesmo uma franja rural urbana muito nítida (Figura 26), como pode ser observado na Figura 27, o Bairro Santa, que é considerado um dos bairros que possui grandes traços rurais.

Figura 26: Mapa referente ao perímetro urbano e rural de Soledade no ano de 2015



Fonte: Adaptado do Google Earth / Ferreira, 2019.

Figura 27: Bairro Santa Tereza com características rurais, localizado no anel periférico de Soledade



Fonte: Ferreira, 2019.

Fonte: Ferreira, 2019.

Nota-se ao longo da pesquisa de campo que as transformações da paisagem urbana de Soledade ocorreu de forma desordenada ou mal planejada, devido principalmente a ausência de áreas verdes e também de infraestrutura e saneamento básico adequado. Quanto a análise estrutural das práticas espaciais urbanas e a gestão do território de Soledade, no qual pode-se afirmar que a malha urbana vem crescendo de forma desordenada, principalmente no anel periférico, no qual não consta uma política de ordenamento territorial.

Para finalizar, não poderia deixar de falar sobre o poder público, pois o mesmo tem o dever de qualificar todas as áreas da cidade, principalmente as áreas mais precárias. É necessária a introdução de projetos urbanísticos que estabeleçam metas e leis de planejamento e ordenamento da malha urbana, que necessariamente coloque em evidência as áreas mais carentes e vulneráveis de Soledade.

Instituir uma cidade é uma eterna atividade, pois, como já foi falado até aqui, a cidade é uma formação de indivíduos de diferentes classes sociais, como também um conjunto de construções modernas e históricas, que para ser criada exige planejamento e organização, e para manter um ambiente saudável e de boa qualidade a mesma muda constantemente, e para ocorrer de forma organizada, é necessário gestão e políticas públicas de qualidade voltadas para todo município, e não apenas para áreas específicas.

Os aspectos ao se tratar de gestão do território urbano Soledadense são variantes, trata-se desde observações da quantidade de pessoas residentes nessa cidade, como também a respeito da quantidade de migrantes de outras localidades. Souza (2002, p. 46) diz que gestão urbana é "gerir, que significa administrar uma situação dentro de marcos dos recursos presentemente disponíveis e tendo em vista as necessidades imediatas".

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO

Tendo em vista o desenvolvimento urbano de uma cidade de pequeno, médio ou grande porte pode-se dizer que periodicamente a mesma passa por processos de transformações de sua paisagem, seja nos aspectos físicos, populacionais ou até mesmo culturais. Diante dessa informação pode-se ressaltar que Soledade vem sofrendo transformações na sua estrutura física de forma muito rápida. Após a conclusão do trecho da Rodovia Transamazônica, ou seja, da BR-230, denominada de Rodovia Governador Antônio Mariz, que trouxe muito dinamismo e mudanças, principalmente na área central da cidade. Nas últimas décadas o centro Soledadense, passou a ser constituído pelos setores de comércio e serviços, com poucas áreas residenciais, como pode ser visto ao longo desta pesquisa.

As transformações na paisagem urbana, de certa forma possui sua importância, tendo em vista que trouxe para a mesma certa modernidade e progresso, aumentando assim a maior valorização imobiliária no espaço urbano. Mas, como tudo que é bom tem seu lado prejudicial, essas transformações alicerçadas em algumas práticas espaciais acabaram modificando demais o patrimônio histórico-cultural da cidade. A modernização passou a dar lugar a novos ares, e assim, destruindo a história, a arquitetura dos casarões e a própria cultura física da cidade. Soledade está cada vez mais perdendo seus traços culturais, devido a modificação da arquitetura das construções por meio das práticas espaciais expostas no corpo deste trabalho.

Diante do que foi discorrido, Soledade necessita de mais investimentos em infraestrutura e saneamento básico, bem como um melhor ordenamento territorial, mais precisamente nas áreas periféricas, que se encontram desassistidas pelo poder público municipal, como também leis que viabilizem a conservação do patrimônio das poucas arquiteturas históricas ainda existentes, colocando em prática projetos de leis para vistoriar e punir quem degradar esses patrimônios.

Após a finalização desta pesquisa, nota-se que é viável fazer uma discussão a respeito de como transformar o meio urbano sem denegrir sua história arquitetônica. Uma pesquisa a respeito de como planejar o uso do solo com investimentos para todo o município, dando ênfase aos bairros mais precários da Cidade de Soledade. A paisagem urbana da cidade vem sendo modificada em consonância com as transformações do mundo do trabalho e da transformação cultural, sendo resultante de um processo histórico, em que o homem sempre assumiu sua contribuição, pois a paisagem assim como as culturas nunca se encontra finalizadas, mas em constante mutação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE Ó, D. O Comércio Ambulante às Margens da BR-230 em Soledade-PB: razões e consequências. In: RODRIGUES, C. A. *A flor do Caruá: narrativas sobre uma cidade paraibana*. 21 ed. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

ALMEIDA, M. L. Análise Social no Assentamento Santa Tereza no Município de Soledade-PB. 2016. *Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)*. Centro de Educação. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2016.

_____. *Entrevista Realizada Sobre a Cidade de Soledade em 22 de maio de 2019*. Soledade-PB, 2019.

BERQUE, A. *Paisagem-Marca, Paisagem-Matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

BRANDÃO, D. C. G. As Indústrias de Beneficiamento de Minerais no Município de Soledade-PB. In: RODRIGUES, C. A. *A flor do Caruá narrativas sobre uma cidade paraibana*. 21ed. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

CORRÊA, R. L. *O Espaço Urbano*. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000.

_____. Diferenciação Sócio-Espacial, Escala e Práticas Espaciais. *Revista CIDADES*. v. 4, n. 6, 2007, p. 62-72. Rio de Janeiro, 2007.

_____. Espaço um Conceito Chave da Geografia. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CÔRREA, R. L. *Geografia: conceitos e tema*. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2000.

CPRM. Serviço Geológico do Brasil. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. *Diagnóstico do Município de Soledade, Estado da Paraíba*. Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, et al. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

CULLEN, G. *Paisagem Urbana*. 1961. Disponível:
><http://estudanteuma.files.wordpress.com/2015/05/cullen-gordon-paisagemurbana.pdf>
Acessado: 16/11/2018.

FERREIRA, E. C. A. Práticas Espaciais e as Transformações Urbanas da Cidade de Soledade – PB. Monografia de Graduação. Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba. Departamento de Geografia. Campina Grande-PB: UEPB, 2019.

FORATTINI, O. P. Qualidade de Vida e Meio Urbano: a cidade de São Paulo. Brasil. *Rev. Saúde Pública*. Vol. 25, n. 2. São Paulo, 1991.

FÜHR, J. O. M.; DIAS, E. S. Dinâmica Especulativa no Processo de Expansão Urbana de Marechal Cândido Rondon-PR. *VIII Semana Acadêmica e VIII Expedição Geográfica: ensino, práticas e formação em Geografia*. UFPR, 2013.

FURTADO, R. N. O. *Impactos na Qualidade na Vida e Ambiental: um estudo sobre o bairro Cidade Universitária – João Pessoa*: CEFET-PB, 2008.

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, N. M.; ROTHFUSS, R.; MORATO, R. S. A Organização e a Ocupação do Espaço Urbano nas Cidades do Século XXI: impactos das políticas públicas do Brasil dos anos 90 no direito de ir e vir no ambiente local. *Amicus Curiae*. V. 9, 2012. Disponível: <http://periodicos.unesc.net/amicus/issue/view/51>. Acessado: 05/05/2019.

GOOGLE EARTH. *Croqui da divisão da urbs de Soledade por meio da imagem de satélite: área central, anel intermediário e periferia*. Adaptado em 18 de fevereiro de 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Saúde*. 2009. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/soledade/pesquisa/32/28163>. Acessado: 09/05/2019.

_____. *IDH. Índice de Desenvolvimento Humano*. 2010. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/soledade/pesquisa/37/0>. Acessado: 09/05/2019.

_____. *Educação*. 2015. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/soledade/panorama>. Acessado: 09/05/2019.

_____. *PIB. Per Capita - Produto Interno Bruto*. 2016. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/soledade/panorama>. Acessado: 09/05/2019.

_____. *População*. 2018. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/soledade/panorama>. Acessado: 09/05/2019.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Estado das Cidades – Mundo 2010-2011: unindo o urbano dividido*. Resumo e Principais Constatações. IPEA/ ONU-HABITAT. 2014.

LEFEBVRE, H. *A Revolução Urbana*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

_____. *O Direito à Cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

LENCIONI, S. Observações Sobre o Conceito de Cidade e Urbano. *GEOUSP - Espaço e Tempo*. São Paulo, 2008.

LEXICO. *Significado de Urbe*. Dicionário de Português Online. Disponível em: <https://www.lexico.pt/urbe/>. Acesso: 24/03/2019.

MELO, A. C. Uma Abordagem Sócio-Ambiental dos Resíduos Sólidos Urbanos da Cidade de Patos – Paraíba. *Dissertação de Mestrado*. Mestrado em Análise Regional e Regionalização. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Ciências Geográficas. Universidade Federal de Pernambuco. Recife-PE, 2000.

MELO, A. S. T. & RODRIGUEZ, J. L. *Paraíba: desenvolvimento econômico e questão ambiental*. João Pessoa. Editora GRAFSET, 2003.

NÓBREGA, I. F. *Malhada das Areias Brancas*. 1 ed. Escola tipográfica São Francisco. Fortaleza-CE, 1974.

ORTIGOZA, S. A. G. *Paisagens Urbanas: imagens e representações do mundo do consumo*. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2010.

PEREIRA, J. T. M. Da Belle É Poque aos Anos Dourados: rastros de modernidade em Soledade-PB. In: RODRIGUES, C. A. *A Flor do Caruá - narrativas sobre uma cidade paraibana*. 21 ed. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

PMS. Prefeitura Municipal de Soledade. *História*. 2018. Disponível: <http://www.soledade.pb.gov.br/historia/>. Acessado: 13/05/2019.

_____. *Relatos*. 2019. Disponível: <http://www.soledade.pb.gov.br/historia/>. Acessado: 13/05/2019.

_____. *Constrói Novas Unidades de Saúde da Família*. 2018. Disponível: <http://www.soledade.pb.gov.br/prefeitura-de-soledade-constroi-novas-unidades-de-saude-da-familia/>. Acessado: 13/05/2019.

_____. *Pavimentação*. Disponível: <http://www.soledade.pb.gov.br/?s=pavimenta%C3%A7%C3%A3o>. Acessado: 03/06/2019.

RAMOS, R. S. L. Soledade-PB: um patrimônio ameaçado. In: RODRIGUES, M. C. A. *A Flor do Caruá: narrativas sobre uma cidade paraibana*. 21 ed. EDUEPB. Campina Grande. 2016.

RODRIGUES, M. C. A. *A Flor do Caruá: narrativas sobre uma cidade paraibana*. 21 ed. EDUEPB. Campina Grande. 2016. p. 23-44.

SANTOS, M. *Metamorfozes do Espaço Habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. *A Urbanização Brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1993.

SEMARH. *Secretaria do Estado da Paraíba dos Recursos Hídricos*. Secretaria do Meio Ambiente dos Recursos Hídricos, 2001.

SOLEDADE MEMÓRIAS. *Acervo Digital do Município de Soledade-PB*. Soledade-PB, S/D.

SOUZA, M. L. *ABC do Desenvolvimento Urbano*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. *Mudar a Cidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

SOUZA, V. C. A Cidade e o Urbano na Formação do Professor de Geografia. *Anais do Seminário das Metrôpoles*. Goiânia: IESA/UFG. v. 1. p. 1-10, 2009.

VIANA, A. L. D'A.; ROCHA, J. S. Y.; ELIAS, P. E.; IBAÑEZ, N.; BOUSQUAT, A. Atenção Básica e Dinâmica Urbana nos Grandes Municípios Paulistas. *Revista Scielo. Cad. Saúde Pública*. 24 ed. Rio de Janeiro, 2008. p. 580-590. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008001300013. Acessado: 14/05/2019.



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Educação
Departamento de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia
Campus I – Campina Grande-PB

QUESTIONÁRIO NA MODALIDADE DE ENTREVISTA SOBRE AS PRÁTICAS ESPACIAIS URBANAS E AS TRANSFORMAÇÕES DA PAISAGEM DA CIDADE DE SOLEDADÉ-PB

II - PERFIL DO ENTREVISTADO

1. Nome do entrevistado: _____
2. Sexo: () feminino; () Masculino
3. Tempo que reside na Cidade de Soledade? _____
5. Idade: _____ / Naturalidade: _____ / Estado: _____
7. Grau de escolaridade do entrevistado: () analfabeto; () fundamental incompleto; () fundamental completo; () médio incompleto; () médio completo; () superior incompleto; () superior completo
8. Que profissão e/ou trabalho exerce na zona urbana ou rural de Soledade? _____

II – INFORMAÇÕES SOBRE SOLEDADE

1. Quanto à questão da infraestrutura da Cidade de Soledade, nos anos 1980, o que o(a) Sr.(a) tem a relatar, com relação às redes de esgoto, coleta de lixo, pavimentação das ruas, iluminação pública, abastecimento de água? _____
2. Na concepção do(a) Sr.(a) o crescimento da malha urbana de Soledade foi lento até que ano? E em sua opinião o que veio impulsionar esse crescimento? _____
3. Sabe-se que a Cidade de Soledade no início de sua fundação era alicerçada apenas pela rua principal (Rua Padre Ibiapina). Gostaria de saber o seu ponto de vista com relação a essa rua. Essa rua foi a que levou ao processo da formação da malha urbana soledadense?

4. Qual a importância da Rua Padre Ibiapina para o desenvolver urbano de Soledade?

5. O(a) Sr.(a) sabe informar como a Cidade de Soledade começou a ser abastecida por água? Em que ano começou, como se deu e quem estava a frente de trazer essa infraestrutura para o município? _____

6. Sabe dizer como a Cidade de Soledade começou a ser abastecida por energia elétrica? Em que ano começou, como se deu e quem estava a frente de trazer essa infraestrutura para o município? _____
7. O(A) Sr.(a) se recorda quais foram as primeiras atividades econômicas desenvolvidas no Município de Soledade? _____
 - 7.1 O município também fez parte da rota da cultura do algodão? _____
 - 7.2 Se sim, o que o algodão trouxe de benefício para a cidade em termos de infraestrutura? _____
8. Quanto à linha férrea e a passagem do trem que cortava o Município de Soledade:
 - 8.1 O trem era utilizado como transporte de passageiros ou só de carga? _____
 - 8.2 No transporte de carga o(a) Sr.(a) saberia citar algo que o trem transportava? _____
 - 8.3 A ferrovia teve seu funcionamento até que ano? E qual foi o motivo da sua desativação? _____
 - 8.4 No ponto de vista do(a) o(a) Sr.(a), a introdução do trecho da BR 230 em Soledade, acabou que marginalizando o funcionamento da ferrovia até causar o seu fechamento? _____
 - 8.5 Nos dias atuais ainda passam trens na linha férrea de Soledade? Se sim, com frequência? _____
9. Com a inauguração da BR 230 que corta Soledade no sentido leste-oeste, a mesma trouxe certa modernização e um desenvolvimento urbano para cidade? _____
 - 9.1 Em quais pontos? _____
 - 9.2 Quais os empreendimentos imobiliários que o(a) Sr.(a) lembra ter surgido em Soledade a partir da introdução da BR? _____
 - 9.3 Em que ano a mesma foi asfaltada? _____
 - 9.4 E o que mudou após implantação da BR? _____
10. Pode-se dizer que Soledade só se desenvolveu por causa de ser cortada pela BR 230? _____
11. Atualmente, quais diferenças você consegue observar na área central de Soledade que é cortada pela BR? _____
12. O Sr.(a) lembra de como era a área urbana de Soledade antes da construção da BR 230? _____
13. Quais as principais recordações que Sr.(o)a tem da Cidade de Soledade? _____
14. O que mais mudou na paisagem urbana de Soledade no decorrer dos anos? _____
15. Ao transitar por Soledade, quais as principais práticas espaciais urbanas e as transformações da paisagem que o Sr.(o)a observa? _____
16. Na sua concepção, o que você não mudaria e o que mudaria na estrutura urbana da Cidade de Soledade? _____